EDIÇÃO DE HOJE
12 paginas

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

NUMERO AVULSO
200 RÉIS

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quarta-feira, 11 de julho de 1934 | NUMERO 150

PSEUDONIMOS

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União")

AGRIPINO GRIECO

Nossos escritores sempre tiveram o gosto de disfarçar-se em pseudonimos pomposos ou solenes. Inumeros entre nós, os que vinham ao baile da publicidade com as mascaras dos panfletarios francêses ou dos estadistas britanicos.

O maranhense João Francisco Lisbôa redigiu o seu "Jornal de Timon" depois do europeu Cormenin, que de resto, segundo acentuaram, nada possuia da contundente severidade do primitivo Timon, o da peça de Emile Fabre, e, ao invés de procurar a figueira para enforcar-se, seria capaz de trepar nessa arvore a fim de comer-lhe os figos.

Houve tempo, especialmente no fim do Segundo Imperio e no começo da Primeira Republica, em que se duelavam, pelas ineditoriais do "Jornal do Comercio", sujeitos embuçados nos graves nomes de Salisbure, Gladstone e Palmerston. Foi, a tanto por linha, uma abundante floração de inglêses de Maricá ou Baturité. E eram quasi sempre formidaveis descomponendas no adversario, desafôros que em nada recordavam a polidez dos debates da Camara dos Lords e mesmo da Camara dos Comuns.

Por essa época, celebrizou-se aqui no Rio um bacharel do interior que quasi diariamente comparecia á secção paga daquele jornal, assinando com algumas silabas albionicas as mais ferózes satiras aos seus contendores forenses. Esse jurista de roça gastou uma fortuna na gerencia da folha e, em morrendo, parece que o gerente teve de devolver á familia enlutada uma quantia enorme que ele desembolsara por antecipação, a fim de que os artigos não tivessem nunca a saida retardada.

Mas é de vêr que nem todos os nossos publicistas se lembravam de camuflar-se em subditos da rainha Vitoria. Alguns, bastante convencidos da sua função moralizadora, preferiam socorrer-se de pseudonimos que déssem logo idéia do apostolado que os trazia a publico.

Um dizia-se "Amigo da Mocidade", sem receio de que o condenassem a beber cicuta, como fizeram a Socrates, por ser muito amigo dos moços atenienses. Outro dizia-se "Advogado da Justiça", e era o caso de apalpar-se o lado da carteira depois de uma palestra com esse senhor, dado que fosse possivel autentica-lo na vida. "Paraense Honrado", era como subscrevia as suas pastorais leigas um cidadão que se presumia mais virtuoso do que todos os anacoretas do vale do Egito.

Os "Patriotas" pululavam e eram profusos conselhos de civismo aos máos governantes, enquanto o "Patriota" não era tambem eleito e não passava a surrar e a pôr no xadrez os demais "Patriotas" que insistissem em dar-lhe conselhos de civismo. O "Brasileiro Resoluto" competia com o "Amigo da Verdade" na catequese das almas gafadas de vaidade ou cobiça. O "Verdadeiro Crente" mostrava-se disposto a ceder um pouco do fervor de que se sentia entulhado aos indiferentes e aos incréos.

A par disso, alguns homens, por vezes grandes homens, não se pejavam em apresentar-se na rua fantaziados de um modo grotesco.

Um cristão desprendido de todas as bobagens terrenas crismava-se ele proprio de "Archi-Zero" o que, de resto, equivaleria a uma profissão de fé, a uma candidatura vitoriosa aos melhores empregos. Alencar, o maior dos nossos genios literarios, declarava-se publicamente "Asno", preferindo meter-se em pele de burro a meter-se na casaca dos aulicos da Quinta ou na farda rebrilhante dos generais sem pelejas. Houve tambem um "Zé-Bocó", apostolo de uma religião a que nunca faltaram fieis, a Bocozice nacional.

Pseudonimo que algum tempo desfrutou entre nós de bastante notoriedade foi o de A. Sergipe, ou seja o do filosofo Justiniano de Mélo e Silva, autor da "Nova luz sobre o passado", livro em que Fausto Cardoso encontrou centelhas de genio e Medeiros e Albuquerque maluquices inenarraveis. Se não estou equivocado, esse estranho pensador declarava que o Pão de Açucar era obra da mão do homem, uma especie de trabalho de escultura, e garantia que a Venus Hottentote era o supremo ideial da beleza feminina em todos os tempos. Por ultimo, ao que me asseguraram, A. Sergipe vivia fechado num quarto em companhia de uma cabrita, a quem procurava ensinar alemão, para transmitir-lhe os preceitos de Hegel e Kant no original.

"Pangloss" era Alcindo Guanabara e parecia curioso como o nome do otimista por excelencia, da personagem voltariana que achava que tudo ia o melhor possivel no melhor dos mundos, fosse utilizado pelo jornalista de aparencia funebre, ciprestal, que raramente sorria e fez uma conferencia admiravel sobre a "Dôr", andando pela rua com um ar de quem acabava de saír da dansa macabra, seguido ainda por uma bruxa e três morcêgos.

Simão de Nantua: eis aí a assinatura com que João Lage tornou famosos os artigos de uma ironia cirurgica em que operou os fleugmões cerebrais de tantos confrades idiotas. Tamanho foi o sucesso desse Simão de Nantua que não tardou a aparecer um plumitivo habil com o pseudonimo de Simão de Mantua, para aproveitar a clientela. Nantua e Mantua eram parecidos e, enquanto os leitores não deram pela coisa, foram adquirindo o trabalho de Antonio Gomes Carmo, como sendo de João Lage. E' verdade que os dois diferiam bastante. Simão de Nantua era um anotador faiscante da comedia do Rio, deliciando-nos sempre com os seus comentarios á margem da vida politica. O outro, o de Mantua, distilava tedio por todos os póros e as suas digressões seriam de um humorismo antes intestinal que cerebral. Assim, o engôdo desfez-se logo e, quando apareceu o segundo livro de Gomes Carmo, ninguem mais se deixou intrujar pela quasi homonimia no pseudonimo.

Aristoteles Italia é um sr. Artur da Silva Torres que vende volumes de teosofia, fetiches e pedras miraculosas otimas para a cura de enxaquecas ou para abrir caminho no coração das Juliêtas rebeldes.

Amaro Mendes Gaveta e Pafuncio Semicupio Pechincha, humoristas profissionais, abasteceram longo tempo de pilherias as familias da roça. Eram o Alcorão e o Talmud anedoticos dos antigos caixeiros viajantes.

O autor das "Vozes andinas" assinava-se "Ignotus", quando cronista num jornal fluminense, mas, por debaixo desse "Ignotus", ia pondo logo Jarbas Loretti... Para que atormentar a posteridade com esse criptonimo misterioso? Nem todas as gerações dispõem de um Capistrano á altura de solucionar enigmas historicos, como no caso de Antonil.

Tivemos tambem aqui um "Danton", autor de um "Almanaque Republicano Brasileiro", saido em 1889, com a Republica, como se um flagelo não bastasse. E tivemos, mais tarde, um poeta entre lirico e satirico, que se fazia chamar de "Yokanaan", sem que nenhum Herodes se lembrasse de mandar cortar-lhe a cabeça, talvez por se tratar de um cidadão que já nascêra acefalo...

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS VISITAS E AS ATIVIDADES DA EMBAIXADA UNIVERSITARIA CARIÓCA EM JOÃO PESSÔA

Continuam as suas atividades entre nós, os moços universitarios que compõem a Embaixada Academica da Cruzada Nacional de Educação.

Ontem visitaram, em companhia de colegas da Faculdade de Direito do Recife, alguns estabelecimentos de ensino, entre os quais o Colegio N. S. das Neves, onde fôram recepcionados pelos corpos docente e discente e o Colegio Diocesano Pio X, onde os alunos daquele educandario fizeram condigna recepção, falando o orador oficial da "Arcadia Pio X", agradecendo o universitario Garibaldi Brasil em eloquente discurso, concitando a mocidade paraibana á obra que empreendem patrioticamente.

A' Embaixada fôram servidos gelados e dôces por essa ocasião, agradecendo a visita o irmão diretor do Colegio.

Estiveram também os universitarios cariócas em visita ainda ao Palacio do Arcebispado onde cumprimentaram s. exc. reverendissima d. Adauto, e em varias repartições federais e estaduais.

Hoje, visitarão a Secretaria da Segurança Publica, Capitania dos Portos, Liceu Paraibano, Quarteis, Federação pelo Progresso Feminino, etc.

— Na proxima sexta-feira, realizar-se-á o anunciado espetaculo cinematografico promovido pela Embaixada em beneficio da Cruzada, por ocasião do qual será exibido o "film" documentario das realizações da mesma na capital da Republica, com o apoio que mereceram do Chefe do Govêrno Provisorio e Ministerio da Educação, assim como o da excursão de propaganda que fez a São Paulo a Associação Universitaria do Rio. Por essa ocasião será também exibido o "film" organizado pela Prefeitura Municipal, denominado "Cidade de João Pessôa", gentilmente cedido aos estudantes pelo sr. prefeito municipal.

O espetaculo será no Cine "Rio Branco", ás 8 horas daquela noite. Os academicos organizarão, em colaboração com a Diretoria da Instrução a Diretoria Regional da Cruzada em João Pessôa, que será empossada pelos mesmos em dia que marcaremos, em sessão solene, no salão de honra da Escola Normal, por ocasião da qual fará uma conferencia um dos membros da Embaixada.

Amanhã iniciarão a campanha financeira da Cruzada em João Pessôa com o fim de angariar donativos para a fundação inicial das escolas na Paraiba. Daremos na proxima edição noticias pormenorizadas sobre està campanha, publicando o cliché dos diplomas que os universitarios conferirão ás pessôas que os quiserem ajudar no altruistico e nobre empreendimento.

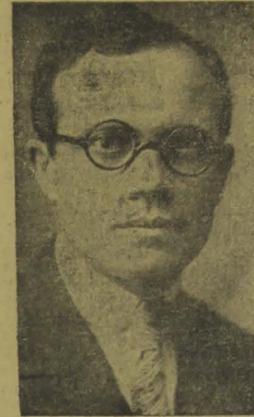
A viagem para o interior do Estado, que farão acompanhados do sr. diretor da Instrução, está marcada para sabado vindouro.

—

A RECEPÇÃO NA ASSOCIAÇÃO P. P. FEMININO

Hoje, ás 20 horas, após a sessão literaria do "Nucleo de Cultura da Lingua Materna", serão recepcionados na séde dessa sociedade os universitarios cariócas da Embaixada Pró-alfabetização, atualmente nesta capital.

A diretoria da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino encarece, por intermedio desta folha, o comparecimento de todas as socias e convida a familia pessoense para essa solenidade.

A VITORIA DE UM MINISTRO

Se a Revolução de 30 não tivesse trazido outra coisa e ninguem mais, ainda assim não haveria motivos para acusa-la ou para condena-la, pois trouxe, e aí estão, a ação do ministro da Viação, e o proprio ministro, que é o dr. José Americo de Almeida.

Essa Revolução teve a ventura, pois, de descobrir, no Brasil, numa região longinqua do norte, um homem — um homem, srs., capaz de resistir e repelir um **cheque em branco da Light!...**

Quantos homens, senhores, por este mundo todo, seriam capazes, são capazes e serão capazes de tal heroismo moral?...

...Catão, — o Censor? Jésus Nazareno, — Cristo?...

Talvez. Mas, o primeiro já morreu; e, o outro, segundo informações seguras está lá em cima, no Céo...

Na terra, pois...

Na terra, poucos; talvez um só... E, este está no Brasil. Nasceu no nordeste. Descobriu-o como já o dissemos, a Revolução de outubro de 1930: o dr. José Americo de Almeida.

Salvé, pois, essa Revolução!

* *

Mas até agora, foi o introito apenas. Vamos ao que nos trouxe aqui: foi na terça-feira ultima, na tribuna da Assembléia Nacional Constituinte, que o dr. José Americo de Almeida, como cidadão, como ministro de Estado, conseguiu, talvez, a maior vitoria de ontem, de hoje e de amanhã, na sua vida. Consagrou-se e foi consagrado pelo país, definitivamente. Quando dizemos pelo país, é porque nessa Assembléia, cujos representantes foram eleitos pelo povo deste mesmo país, estava repleto, no momento, de elementos deste mesmo povo, em todas as esferas sociais, politicas, etc.

E todos assistiram a magistral vitoria do grande ministro e do maior cidadão.

Mas, quem foi o maior autor dessa vitoria? — O sr. deputado Rui Santiago. Dificilmente nesta vida, ou melhor, neste mundo, um homem terá prestado, preste e venha prestar a outro tão relevante, tão grandioso e tão feliz serviço, como aquele, que recentemente prestára ao dr. José Americo de Almeida, o sr. deputado Rui Santiago...

Dificilmente.

O ministro da Viação, homem educado que é, não terá deixado de agradecer profunda e sinceramente áquele parlamentar, o serviço, o favor, o beneficio...

Não. Não acreditamos que s. excia. deixou de ter essa atitude para com o seu tão generoso e magnanimo adversario ou inimigo...

Emfim. Felizes, nesta vida, neste mundo, dos José Americo que tiverem como adversarios ou inimigos para acusa-los em publico, aos olhos do Estado, os Rui Santiago...

E o sr. ministro da Viação teve essa sorte, essa felicidade.

Que homem feliz!

Quantos estarão, nesta hora, a invejar-lhe a sorte!...

Nós — é um dever confessa-lo — fazemos parte desse grupo...

(Do "Correio Maritimo", do Rio)

O dr. Salviano Leite reassumiu o exercicio de diretor da Segurança

Regressando do sul do país, no ultimo domingo, o dr. Salviano Leite, diretor da Segurança, que ali havia ido a serviço do governo, reassumiu, ante-ontem, o exercicio do seu cargo, conforme já noticiámos.

S. s. enviou-nos um oficio comunicando a sua volta para o posto da administração estadual que tanto tem dignificado.

O dr. Rui Carneiro foi nomeado depositario judicial no Rio

RIO, 10 (Nacional) — Sem onus para o tesouro, fôram creados mais três lugares de depositarios judiciarios das varas federais, tendo sido nomeado, para um dos lugares, o dr. Rui Carneiro, o qual, por esse motivo, tem recebido muitos cumprimentos. (A União).

NOTAS DE PALACIO

Com o sr. Interventor Federal conferenciou, ontem, o dr. Antonio Pereira Diniz, prefeito municipal de Campina Grande.

—

O sr. Interventor Federal recebeu, ontem, em audiencia os srs. dr. Jaime Lima, Antonio Mendes Ribeiro, Manuel Florentino e tenente Francisco Pedro dos Santos prefeito de Santa Rita.

—

A fim de apresentar suas despedidas ao sr. Interventor Federal, por ter de seguir para Itabaiana, onde vai assumir o exercicio de promotor publico daquéla comarca, para o qual foi nomeado recentemente, esteve em palacio o dr. Francisco Serafico Filho.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

GOVÊRNO DO ESTADO

Decreto n.º 538, de 10 de julho de 1934

Reduz de 7% para 3% a taxa do imposto sôbre exportação de milho, pelo prazo de 120 dias.

Gratuliano da Costa Brito, interventor federal no Estado da Paraíba, considerando o vulto da produção de cereais da safra atual, notadamente de milho e no intuito de fomentar e facilitar a exportação desse produto,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica reduzida, pelo prazo de cento e vinte dias (120), a contar da data deste decreto, de 7% para 3%, a taxa para cobrança de direitos de exportação de milho, constante da tabela anexa ao decreto n.º 470, de 30 de dezembro de 1933.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palacio da Redenção, em João Pessôa, 10 de julho de 1934, 45.º da Proclamação da Republica.

(a) **Gratuliano da Costa Brito.**

(a) **Romualdo Rolim**, pelo secretario da Fazenda.

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 10 de julho de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITO	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C/Movimento	166:042$500				166:042$500
Banco do Brasil — C/Patronato, etc.	218$800				218$800
Banco do Estado da Paraíba—C/Movimento	38:762$950				38:762$950
Banco Central — C/Movimento	602$991				602$991
	205:627$241				205:627$241

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 10 de julho de 1934.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral. **MOACIR DE M. GOMES**, escriturario.

GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 9:

Despachos:

Petição de Laurindo José Ferreira, ex-soldado da Força Publica Militar do Estado, solicitando cancelamento da nota de expulsão constante de seus assentamentos na referida corporação. — Indeferido, á vista dos assentamentos do peticionario.

Idem de S. da Costa Ribeiro, solicitando cancelamento do auto de infração imposto pela Fiscalização de generos alimenticios. — Indeferido, á vista das informações.

Idem de Belmiro José Vieira, ex-2.º sargento da Força Publica Militar do Estado, solicitando por certidão os serviços que prestou na Campanha de Princêsa. — A' Secretaria do Interior para providenciar.

Idem do bel. Agricola Montenegro, juiz de Direito da comarca de Catolé do Rocha, requerendo pagamento de ajuda de custo, referente ao seu transporte com familia do termo de Pilar áquela comarca. — Arbitro em setecentos mil réis (700$000).

(Diretoria do Ensino Primario)

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 9:

O Diretor do Ensino Primario, resolve nomear o cidadão Manuel Alves Camêlo, para exercer o cargo de Inspetor Administrativo do Ensino de Mata Redonda, do municipio da capital.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 10:

Decretos:

O Interventor Federal neste Estado remove a professora da cadeira rudimentar, rural mista de Cumarú, do municipio de Guarabira, d. Josefa Farias da Cunha, para identicas funções na de igual categoria de Cuité, do mesmo municipio, devendo apresentar seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica, a fim de ser devidamente apostilado.

O Interventor Federal neste Estado remove a professora da cadeira rudimentar, urbana mista de Cachoeira, do municipio de Guarabira, d. Maria das Dores Luna, para identicas funções na de igual categoria de Colonia, do mesmo municipio, devendo apresentar seu titulo á Secretaria do Interior e Segurança Publica, a fim de ser devidamente apostilado.

O Interventor Federal neste Estado exonera, a pedido, d. Maria Diniz do cargo de professora da cadeira rudimentar rural mista de Lagôa Verde, do municipio de Esperança.

O Interventor Federal neste Estado, atendendo ao que requereu Abiatar Vasconcelos, tabelião interino e escrivão do termo de Santa Rita, resolve efetiva-lo nos oficios de Tabelião de notas, Escrivão do civel, comercio, crime, orfãos e anexos, fazenda, testamentos e residuos, [illegible] e execuções criminais, Oficial de protestos de letras, do registro geral de imoveis e especial de titulos e documentos do referido termo, de acôrdo com o Dec. sob n.º 531 de 2 do corrente, devendo solicitar seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Interventor Federal neste Estado nomeia d. Odéte Guedes de Almeida, habilitada no concurso de que trata a letra C do art. 24 do Regulamento da Instrução Publica, para reger, efetivamente, a cadeira rudimentar urbana mista de Cachoeira, do municipio de Guarabira, devendo solicitar seu titulo da Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Interventor Federal neste Estado transfére a séde da cadeira rudimentar rural mista de Cumarú, do municipio de Guarabira, para a povoação de Cuité, do mesmo municipio.

O Interventor Federal neste Estado exonera o sargento Manuel Barbosa da Silva do cargo de subdelegado da circunscrição de Pocinhos.

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar d. Maria do Carmo Pinheiro do cargo de professora da cadeira rudimentar, rural mista de Cachoeira, municipio de Guarabira.

O Interventor Federal neste Estado nomeia d. Maria do Carmo Pinheiro para reger, interinamente, a cadeira rudimentar urbana do sexo masculino de Araçagí, do municipio de Guarabira, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 7:

Despachos:

Petição de Severino Martins de Oliveira, solicitando exclusão da Guarda Civica. — Como requer.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 10:

Despachos:

Petição de Raimundo Borges Cavalcanti, solicitando para ser incluido na Guarda Civica. — Como requer.

Idem de Agripino Gomes do Nascimento, no mesmo sentido. — Como requer.

EXPEDIENTE DA RECEBEDORIA DE RENDAS DO DIA 9:

Petições:

De Alves de Brito & Cia., á diretoria, requerendo coleta para o ramo "miudezas". — A' 2.ª Secção para os devidos fins.

De Cunha Rêgo Irmãos requerendo baixa da coleta de importadores de querosene e gasolina. — Deferido, em face da informação. A' 2.ª Secção.

COMANDO DA FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA DO NORTE

Comando da Força Publica Militar do Estado da Paraíba do Norte. — Quartel em João Pessôa, 10 de julho de 1934.

Serviço para o dia 11 (quarta-feira).

Dia á Força, 2.º tenente Severino Barros.

Adjunto ao oficial de dia, 3.º sargento Tolentino.

Guarda da Cadeia, 2.º sargento Pedro Chagas e cabo Pedrosa.

Guarda do Quartel, cabo Severino Lima.

Dia á Enfermaria, cabo Severino Alves.

Patrulha da cidade, cabo Manuel Rodrigues.

Dia ao telefone, soldado José Ferreira 5.º.

Ordem á C/O., soldado-corneteiro Eliseu Caitano.

Piquete ao Q/F., soldado-corneteiro Francisco Guilherme.

Boletim numero 191. Uniforme 5.º.

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Recebimento de importancias: — O 1.º tenente contador pagador recebeu dos destacamentos abaixo as seguintes importancias: Ingá, 40$000 descontados dos vencimentos do sargento Candido Lima para a Sociedade Beneficente dos Sargentos e 8$000 do dito Francisco Pereira de Lima para a mesma Sociedade; Araruna, 10$000, descontados dos vencimentos do soldado Severino Xavier de Lima para o Tesouro do Estado, de passes que lhe foram fornecidos e Serra Branca, 40$000, descontados dos vencimentos do sargento José Teixeira de Brito, sendo 15$000 para a Sociedade B. dos Sargentos e 25$000 para indenização de dividas particulares á Prefeitura de Teixeira.

(Ass.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel., cmt.

Confere com o original: Major **Elias Fernandes**, sub-cmt. interino.

INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado. Quartel em João Pessôa, 10 de julho de 1934.

Serviço para o dia 11 (quarta-feira).

Uniforme 2.º (caqui).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n.º 1.

Dia á Secção de Veiculos, guarda n.º 31.

Dia á Secretaria, guarda n.º 33.

Rondantes, guardas-fiscais Geraldo e Dacio; guardas de 1.ª classe ns. 111 — 5 e 2.

Guarda do Quartel, guardas ns. 44 — 49 e 12.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 33 — 34 e 20.

Policiamento da capital, guardas ns. 101 — 71 — 114 — 11 — 98 — 85 — 74 — 100 — 78 — 91 — 64 — 23 — 10 — 93 — 48 — 21 — 45 — 103 — 55 — 53 — 97 — 68 — 63 — 54 — 15 — 122 — 28 — 56 — 65 — 37 — 95 — 69 — 9 — 66 — 20 — 19 e 62.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 58 — 16 — 60 — 76 — 46 — 50 — 59 — 115 — 61 — 39 — 26 — 72 — 83 — 75 — 116 — 80 — 120 — 14 — 15 — 77 e 89.

Boletim n.º 156.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Reunião do Conselho: — Reuniu-se, hoje, o Conselho Economico desta Guarda, sob a presidencia desta Inspetoria, e com o comparecimento dos demais membros para as tomadas de contas do mês de junho p. findo, tendo o sr. José Salviano das Mercês, servindo de almoxarife-pagador, apresentado os documentos das receitas e despesas, com a demonstração seguinte:

Saldo do mês de maio	887$000
Receita do mês de junho	2:574$000
Total	2:661$200
Despesa do mês de junho	838$500
Saldo para o mês de julho	1:822$700

O Consêlho aprovou todas as contas por julgá-las certas e legais.

II — Petição despachada: — De João Serrano Junior, requerendo transferencia do "Chevrolet" motor n.º 3.498866, de ex-propriedade do sr. Severino Serrano para a sua. — Como pede.

(As.) **Guilherme Falconi**, major, inspetor-geral.

Confere com o original: **Francisco Ferreira de Oliveira**, sub-inspetor.

Diretoria Geral de Saúde Publica

Tendo o sr. Durval Rabêlo se estabelecido, clandestinamente com farmacia, á avenida Beaurepaire Rohan, n.º 91, a Diretoria de Saúde Publica, em data de hontem, multou-o em um conto de réis, de acôrdo com a lei, solicitando ainda á Chefatura de Policia fôsse o referido estabelecimento imediatamente fechado.

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba nos dias 9 e 10 do corrente mês

DIA 9:

RECEITA

Saldo do dia 7 do corrente		30:792$043
Recebedoria — Por conta da renda dos dias 6 e 8	8:803$500	
Desc. em vencimentos de funcionarios	10:338$300	
Guarda Civica — Desconto de fardamento	28$500	
Cobrança da divida ativa	60$000	
Eventuais	502$800	
Saldo de adiantamento	2$600	19:735$700
Banco Central — Retirado nesta data	4:911$400	
Banco do Estado — Idem, idem	98:264$600	
Banco do Brasil C/10% da Receita — Idem	7:023$200	110:199$200
		160:726$943

DESPESA

Vencimento de funcionarios	56:261$600	
Estação de Fruticultura — Por conta da quota contratual	20:000$000	
Mesa de Rendas de Alagôa Grande — Suprimento nesta data	10:700$000	
Estação Fiscal de Caiçára — Idem, idem	7:500$000	
Maternidade — Quota contratual ..	5:300$000	
Dr. Eduardo Gomes Pais — Despesas realizadas	276$000	
J. Teodosio & Cia. — Conta e material para diversas repartições	1:307$800	
J. Minervino & Cia. — Idem, idem	7:404$700	108:750$100
Banco do Estado — Depositado nesta data	7:023$200	
Banco do Brasil C/10% da Receita — Idem	8:803$500	15:826$500
Saldo para o dia 10 do corrente		36:150$143
		160:726$943

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 9 de julho de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

DIA 10

RECEITA

Saldo do dia 9 do corrente		36:150$143
Recebedoria — Por conta da renda do dia 6 deste	1:000$000	
Deposito de origens diversas	600$000	
Cobrança da divida ativa	262$500	
Rendas patrimoniais	80$000	
Saldo de adiantamento	130$000	2:072$500
		38:222$643

DESPESA

Repartição de Agricultura e Obras Publicas — Folha de diaristas	450$000	
A mesma — Adiantamento nesta data	1:300$000	1:750$000
Saldo para o dia 11 do corrente		36:472$643
		38:222$643

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 10 de julho de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

BALANCÊTE DA RECEITA E DESPESA DO DIA 10 DE JULHO DE 1934.

Saldo do dia 9	11:269$221	
Receita do dia 10	3:032$500	14:301$721
Despesas do dia 10		6:230$000
Saldo para o dia 11		8:071$721
No B. do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	560$800	
Em cofre	7:424$921	8:071$721

Tesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 10 de julho de 1934.

Gentil Fernandes, Tesoureiro-interino.

UMA LIÇÃO

Repercutiu profundamente no espirito da Nação o desfecho espetacular que acaba de ter o incidente já ha tempos surgido entre o ministro da Viação, sr. José Americo de Almeida, e o deputado carioca, sr. Rui Santiago, pertencente ás fileiras do Partido Autonomista do Distrito Federal.

Esse dissidio, que teve causas nitidamente pessoais, aliadas, como é natural, a interesses de fins partidarios e politicos, depois de se deflagrar nos bastidores, assumiu uma posição impressionante.

O sr. Rui Santiago, sobrepondo-se á etica que deve caraterizar o mandato que lhe foi outorgado pelo povo, em pleito regular, iniciou, como é do dominio publico, violenta campanha visando mostrar a situação de descalabro financeiro a que teriam sido arrastados, pelo sr. José Americo, os negocios da pasta da Viação.

Deu-se, então, o choque.

Formaram-se logo correntes de opinião em torno do incidente, não faltando quem procurasse abrigando-se á sombra dessa oportunidade delapidar, pela intriga soez e pela baixa difamação, a conduta moral do grande homem publico.

No entanto, a luz meridiana do bom senso e da verdade, que não se ajusta a interesses inconfessaveis, desafiando-lhes a força e virulencia, afirmava a lisura marcante que sempre distinguira a pujante e fecunda administração.

O sr. José Americo de Almeida, elemento que formara no esquadrão civico da heroica Paraíba, ao lado do protomartir da Revolução de Trinta, ingressou naquele departamento numa hora angustiante para os destinos nacionais.

A situação do Ministerio da Viação era de completa anarquia, cimentada ainda por um perfeito desequilibrio no seu ritmo economico.

Os serviços publicos sob o controle desse importante departamento exprimiam bem alto a desorganização ali reinante, sobrelevando notar os "deficits", em constante e progressivo crescimento.

Aquele titular, porém, com as credenciais de mentalidade caldeada ao sopro renovador da cultura, que não esmorece ante quaisquer obstaculos, delineou e poz imediatamente em execução um programa de total reedificação administrativa.

Prestigiado sempre pelo Governo Provisorio, por ser um dos seus mais abnegados colaboradores, o sr. José Americo teve que enfrentar, desde o inicio de sua gestão, uma luta titanica.

O saneamento administrativo daquele departamento vinha cortar profundamente a carne das camarilhas e dos "complots" que, desde as primicias da Velha Republica, ali estenderam os seus tentaculos para a exploração de concorrencias nefastas e escandalosas e para fins eleitorais.

Comtudo, á onda dos interesses inconfessaveis, que não tardou em deflagar-se contra as medidas adotadas pelo energico estadista, opuseram-se automaticamente os beneficios e as vantagens delas resultantes.

Para ter-se uma idéia aproximada do que vem sendo a atuação benemerita do sr. José Americo, basta observar, de relance, como indice de sua atividade, o quadro dos resultados obtidos pelas estradas de ferro diretamente administradas pela União no periodo compreendido entre 1930 e 1933.

Si, em 1930, tais ferrovias registravam um "deficit" alarmante de .... 43.489:657$000, o plano adotado conseguia reduzi-lo, em 1931, para .... 12.595:032$000, sobrelevando notar que já em 1933 essa conta apresentou um saldo apreciavel de .... 3.506:328$000, sem nele estar incluida a receita de transporte de café, pela E. F. Noroeste do Brasil, calculada em mais de 3.500 contos de réis.

Mas iriamos longe si quizessemos na ligeireza destes comentarios, dar o destaque á capacidade administrativa dos atuais dirigentes de um dos setores de maior relevo para os destinos nacionais.

O serviço de combate ás sêcas do Nordéste, empreendimento que por si só basta para colocar, na medida do seu justo valor, um governo; a melhoria do nosso aparelhamento postal-telegrafico; a remodelação e restauração dos principais portos e canais brasileiros; o aumento progressivo de nosso quadro de vias ferreas, são valores bem nitidos, que a voz do despeito ou da calunia não pode destruir.

O sr. Rui Santiago, porém, não titubeou em representar, no palco da opinião publica, um dos quadros mais deprimentes, para os nossos foros de nação culta.

Armado de afirmações falsas, encastelou-se nas trincheiras da imprensa carioca, e iniciou uma ofensiva violentissima.

O sr. José Americo, já não só pela responsabilidade do cargo que com tanto brilho, exerce, como tambem pela injustiça dos ataques contra si desferidos, não tardou em revidar a pusilanimidade das afrontas.

A discussão avivou-se á proporção que surgiam novos incidentes. Afinal foi para o tablado da Constituinte e, ontem, culminou com um notavel discurso em que o sr. José Americo fez a mais cabal defesa que podia fazer um homem publico.

Os debates eletrizaram a assistencia do grande parlamento politico, e ao terminar a sessão o sr. José Americo foi carregado sobre os hombros da massa popular, que o aplaudia, até á séde do Ministerio que dirige.

Encerra-se assim, com esta pagina significativa, uma das lições mais edificantes dadas pelos pro-homens da Revolução.

(Do "Jornal da Manhã", de Porto Alegre).

AS IMPERTINENCIAS DO OSWALDO

O sr. Oswaldo Machado, do Recife, com o pseudonimo de Mario d'Aguilar, tem o mão gosto de escrever bobagens, em linguagem parecida com a dos patriotas que jogavam a péla no tempo da saudosa Revolução Francêsa. A pena desse piumitivo pinga o ranço retorico de "liberdade" e "tirania", "cubatas africanas" e outros lugares comuns tão sem espirito que o peior primario de jornalismo não teria a coragem de empregá-los mesmo em prosa chilra.

O bom homem publicou no "Jornal do Recife" mais uma insulsa carta sem sêlo, em que se queixa, em termos bravios, do sr. Interventor Federal da Paraíba, por não ter sido transcrito um artigo de sua lavra num dos jornais daqui.

Ora, Mario d'Aguilar, você está mal informado. A censura não teve em vista a sua pobre carta. Ninguém se lembrou de impedir a publicação de suas inofensivas tolices. Que força de estilo ou prestigio literario tem você para pretender escandalos em tôrno do que escreve? Se a sua carta tivesse sido transcrita o publico de João Pessôa ficaria apenas informado de que em Recife ainda ha sebastianistas que pensam na restauração do barrête frigio para ser colocado na imagem de uma deusa chamada a Imprensa, solenemente conduzida a um trono de purpura pelo espadachim Mario d'Aguilar.

Não perca o sono, por isso, Mario. Ninguém aqui se arreceia do perigo de suas apostrofes quasi revolucionarias. Podem ser impunemente divulgadas. O inconveniente é a despesa de papel e tinta. — Q.

VITRINE

A cidade de João Pessôa hospeda, desde sabado, uma caravana de moços idealistas que se tornaram pioneiros de uma obra da mais alta e patriotica finalidade, qual seja a de combater o analfabetismo, atacando-o nas suas fontes com a creação de escolas de primeiras letras.

Em nada adianta a propaganda da necessidade da multiplicação das aulas e da instituição do ensino obrigatorio, quando essa prégação não é seguida de realizações concretas.

Costuma-se acusar a nossa população de pouco propensa a enviar os seus filhos á escola, sem atender-se que os pais que assim procedem são forçados pela extrema pobreza que não lhes permite calçar e vestir as crianças que enxameiam em seus lares.

O conhecimento que a vida me deu dos meios onde vegetam 90 % dos habitantes das cidades e campos, enraizou-se a convicção de que o brasileiro, em absoluto, não tem a aversão ao ensino que lhe atribuem os observadores apressados.

A massa de analfabetos que pesa sobre a nação deve-se ao pauperismo em que vive a maioria da população. Desaparecida ou minorada essa situação, ver-se-ia operar-se uma transformação completa, com a concorrencia de milhões de meninos pobres ás aulas que o govêrno mantém em todos os recantos do Estado.

Toda providencia que se tomar sem cuidar dos meios de fornecer roupa, calçado, livro e "lunche" aos pequeninos filhos da pobreza, redundará incompleta porque em nosso país, e especialmente na Paraíba, só não se desanalfabetizam os párias condenados á miseria, criados em lares onde falta o conforto e escasseia o pão.

Sem a organização de caixas destinadas ao custeio da educação das crianças pobres, nulificam-se todos os esforços dispendidos pelos espiritos altruistas que empreendem campanha da grandeza dessa, em que se empenham os jovens universitarios nossos hospedes.

Essa, uma face do problema para a qual devem atender todos os patriotas bem intencionados que desejam vêr o Brasil lavado da mancha de 70 % de analfabetos.

AGRICIO SILVESTRE

DELEGACIA FISCAL

A Delegacia Fiscal, neste Estado, convida d. Artemisia Gomes da Fonsêca a satisfazer a exigencia contida no processo fichado sob n.º 1.355, de 1931, da Administração do Dominio da União, junto á mesma repartição.

Convida, ainda, o sr. Deocleciano Soares de Araújo, da firma M. Barros & Cia. de Campina Grande, para assinar o termo de contrato firmado com a Fazenda Nacional.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Hermenegildo Di Lascio, presidente da Associação Comercial recebeu os seguintes oficios: — **Touring Clube do Brasil** — Rio de Janeiro, 22 de junho de 1934 — Exmo. sr. presidente da Associação Comercial de João Pessôa — Estado da Paraíba — Vimos, pela presente, manifestar a vossa excelencia nossos mais calorosos agradecimentos pelas gentilezas com que vossa excelencia se dignou cercar os nossos consocios que realizam o Segundo Cruzeiro Turistico - Economico Interestadual ao Norte.

Muito nos cativa o gesto de vossa excelencia, e estamos certos de que os melhores resultados advirão não só para as relações, sob o ponto de vista social entre os diferentes Estados do Brasil como para a intensificação do intercambio comercial entre as diversas unidades da Federação Brasileira.

Prevalecendo-nos do ensejo para externar a vossa excelencia os protestos do nosso mais elevado apreço e distinta consideração — **Touring Clube do Brasil — Otavio Guinle**, presidente; **P. B. de Cerqueira Lima**, vice-presidente, superintendente do Departamento de Turismo.

CONSULADO GERAL DOS ESTADOS UNIDOS EM KOBE — Kobe, 18 de maio de 1934 — N.º 491 — Agradece atenções prestadas a este Consulado — Ilmo. sr. presidente da Associação Comercial de Paraíba — João Pessôa — Brasil — Com a nomeação de um consul geral, que corresponde á categoria deste posto, devo deixar ainda neste mês a direção dos trabalhos, que durante um ano e dez mêses me estiveram confiados.

Antes, disso porém, considero-me no dever de trazer a v. s. as expressões de agradecimentos pela cooperação prestada por essa digna Associação a este Consulado, em correspondencia epistolar e informações de ordem geral, valiosas para trabalhos em favor de uma aproximação comercial maior entre os dois países.

Com elementos que eu dispunha, procurei, nêsse periodo, acertar soluções que correspondessem interêsses da nossa exportação; e estou certo, meu digno sucessor, dr. Oscar Correia, não pouparã esforços nêsse mesmo sentido, prestando assistencia possivel nas oportunidades de mercado que se ofereçam para produtos dêsse Estado.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. s. os protestos de minha distinguida consideração — **Raul Bopp**, encarregado do Consulado.

Clubes Agricolas Escolares

A Diretoria do Ensino Primario de acôrdo com os drs. João Mauricio de Medeiros e Diogenes Caldas, responsaveis pelos clubes agricolas do Estado, convida todos os agronomos, veterinarios, e demais pessôas interessadas para uma reunião a fim de resolver sobre as diretrizes desses clubes, e constituir-se um corpo de tecnicos para assisti-los.

Essa reunião terá lugar, hoje, ás 15 horas, no Palacio das Secretarias, no terceiro andar, onde funciona a Diretoria de Plantas Texteis.

REGISTO

FIZERAM ANOS ANTE-ONTEM:

A senhorita Arlete de Padua Pessôa, filha do sr. Antonio de Padua Pessôa, professor da Escola de Aprendizes Artifices.

O sr. Luiz José da Rocha, comerciante em Campina Grande.

O menino José, filho do sr. Antonio de Almeida, residente em Espirito Santo.

— A menina Iolanda, filha do sr. Francisco Matias, residente em Espirito Santo.

— O menino Djalma, filho do sr. Pedro de Oliveira, prefeito de Sapé.

FEZ ANOS ONTEM:

A menina Elena, filha do sr. tenente Antonio Coêlho, oficial do 22.º B. C.

FAZEM ANOS HOJE:

O menino Delmas, filho do sr. Otavio Freire, motorista residente nesta capital.

— O sr. Joaquim Torres, proprietario no bairro da Torrelandia, desta capital.

— A menina Amarantina Velóso, filha do sr. Heliodoro Velóso, oficial da Imprensa Oficial.

VIAJANTES:

Para Recife, de onde se transportará á Baía, pelo vapor "Orania", viaja hoje o academico de medicina Mucio de Carvalho Batista que, ontem, á tarde, nos trouxe as suas despedidas.

Dr. Antonio Pereira Diniz — Encontra-se nesta capital o dr. Antonio Pereira Diniz, prefeito de Campina Grande e figura de destacado relevo na sociedade daquela cidade.

O digno conterraneo veiu tratar de negocios relacionados com a sua administração, devendo regressar dentro de poucos dias ao seu municipio.

— Procedente de Sousa encontra-se nesta capital o sr. Godofredo G. Maia, escrivão da Mesa de Rendas local.

AGRADECIMENTOS:

O sr. José Loureiro de Almeida agradeceu-nos o registo da passagem do seu natalicio feito por esta folha ha alguns dias.

Creado o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios

RIO, 10 (Nacional) — O chefe do Govêrno Provisorio assinou ontem um decreto creando o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, estando assim resolvido o problema que provocou o abandono do trabalho por parte dos funcionarios dos bancos.

Esse decreto, que é muito longo, atende a todos os aspectos do problema de assistencia e proteção aos que trabalham em bancos. *(A União)*.

O ministro Bento de Faria pediu exoneração da Procuradoria Geral da Republica

RIO, 10 (Nacional) — O ministro Bento de Faria apresentou ao Chefe do Govêrno pedido de exoneração do cargo de procurador geral da Republica, que vinha exercendo ha três anos, em comissão, como membro do Supremo Tribunal Federal.

Motivou esse solicitação obediencia prestada ao dispositivo constitucional votado que torna incompativel aquele cargo com qualquer outra função publica. *(A União)*.

PARTIDO PROGRESSISTA DA PARAÍBA

A ELEIÇÃO DAS MESAS DOS DIRETORIOS MUNICIPAIS

O diretorio do Partido Progressista no municipio de Umbuzeiro, elegeu a mesa para o ano de 1934-1935, a qual ficou assim constituida: presidente, Crispim José de Melo; vice-presidente, Antonio Alves Barbosa; secretario, Sandoval Morais.

A respeito o dr. Argemiro de Figueirêdo, presidente do Diretorio Central, recebeu comunicação daquela celula da referida agremiação politica.

O dr. Argemiro de Figueirêdo, presidente do Diretorio Central do Partido Progressista, recebeu comunicação da eleição da nova mesa do diretorio municipal de Serraria, que ficou composta dos seguintes srs.: presidente, Joaquim José Pereira de Melo; vice-presidente, Elvidio Duarte dos Santos Lima; secretario, José Rodrigues Moreira.

NECROLOGIA

Senhorita Ceci Leal — Em Areia, neste Estado, faleceu ante-ontem a senhorita Ceci Leal, irmã do nosso amigo dr. Onildo Leal, diretor do Hospital-Colonia "Juliano Moreira".

Solteira, contando apenas 22 anos de idade, era a pranteada extinta muito estimada no seio da sociedade desta capital como tambem naquela cidade.

A senhorita Ceci Leal, pertencia ao magisterio estadual, do qual era um dos elementos mais distintos.

O enterramento realizou-se no cemiterio publico de Areia, tendo ao mesmo comparecido numerosas pessôas da melhor sociedade local, e membros da familia enlutada.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Farmacias de plantão durante o mês de julho

Pôvo	1—10—19—28
Minerva	2—11—20—29
Londres	3—12—21—30
S. Antonio	4—13—22—31
Teixeira	5—14—23—
Confiança	6—15—24—
Véras	7—16—25—
Brasil	8—17—26—
Mercês	9—18—27—

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

2 DE JULHO

Na sessão da Associação Paraibana de Imprensa o nosso confrade Joel Pinto leu o seguinte discurso :

"Sr. presidente: Meus senhores:

No dia de hoje evoca uma destas datas que a nossa nacionalidade devia comemorar com especial carinho, com uma grande e assinalada vibração civica, por ser uma dessas efemerides genuinamente brasileiras, que culminaram, em nossa historia, pela sua dramaticidade e pelos seus feitos fulgurantes.

O dois de julho devia ser, meus senhores, uma data nacional.

No entretanto, ela só é lembrada e revivida em justos extravasamentos de entusiasmo popular, dentro das altaneiras e radiosas lindes da Baía, porque foi ali que se travaram as sangrentas e gloriosas pelejas de Cabrito e Pirajá, de que dependeu, não ha negar, o asseguramento definito de nossa emancipação politica.

Eu quero, meus senhores, por tão grandiosos feitos, num verdadeiro preito de contrição civica, saudar a primeira metropole do Brasil, a celula mater de nossa nacionalidade, reduto de gigantes e de bravos, evocando, aqui, as paginas flamantes que a espada jupiteriana de Labatut, esculpiu em caracteres de oiro nos portões e muralhas da velha cidade de Tomé de Souza.

A Baía não foi tão somente a primeira terra que sentiu o perfume da civilização européa trazida nas bugigangas, na indumentaria luzente e nas velas brancas de Cruz de Malta de suas naves de guerra. Não.

A Baía, meus senhores, foi também o berço predestinado das três maiores cerebrações da raça: Antonio Vieira, Castro Alves e Rui Barbosa, sendo que para Antonio Vieira assinalo a restrição de ter sido o berço adotivo.

Eu quero entoar meu canto de louvor á Baía invicta, á Baía rebelde, á Baía rediviva, de tradições eternas, inapagadas, cuja historia encerra toda bravura inconcebivel e estoica de uma raça de titans que se caldearam ao sol quente do mais vivo patriotismo.

Eu quero saudar a Baía dos reizados alegres e das lendas suaves... A Baía de Caramurú e de Moema, que morreu de amôres numa noite de luar... A Baía romantica dos coqueiros e das paisagens bonitas... A Baía catolica de todos os santos e do Senhor do Bomfim.

Eu quero saudar a Baía, meus senhores, pela sua maior data.

Talvez não soubessemos ainda hoje a nossa condição de soberania, se não fossem registrados esses recontros decisivos, em que se abateram o orgulho, a ambição e a prepotencia lusa.

Passemos, pelos recuados dias que já longe vão, um breve olhar retrospectivo e veremos que na Baía, já em janeiro de 1822, fermentava o espirito separatista em franca revolta contra os desmandos do brigadeiro Inacio Madeira de Melo, nomeado, mais tarde, por carta regia, comandante das armas. Com este áto da Côrte, não se conformaram, porém, os apatriotas baianos que exigem a manutenção naquele posto, do nosso brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães.

Foi justamente este bravo oficial, que á frente da legião de caçadores, foi um dos primeiros, que se levantaram no campo dos acontecimentos para travar o primeiro combate com as forças de Madeira.

Os máus fados, porém, conspiram. E as tropas lusitanas mais aparelhadas e belicosas, rechassam-no até o forte de São Pedro, ficando as ruas cobertas de cadaveres.

Repelidos e acossados pelo vultoso numero dos inimigos, os soldados de Manuel Pedro batem em retirada, chegando ainda a disparar as suas armas debaixo das proprias tarimbas dos seus quarteis.

Fôram três dias de horror, de sangueira e de massacres; pagina horripilante de dôr, que contrastou com todos os sentimentos de humanidade, selada com o martirio de sorôr Joana Angelica, que cái á porta do mosteiro da Lapa, traspassada pelas baionêtas sacrilegas, da soldadesca do reino.

A luta da independencia, na Baía, meus senhores, teve a duração de longos dezeseis mêses e começára ali mesmo naqueles muros do forte de São Pedro, muros sagrados, de cujas ameias, o genio da nacionalidade nova ergueu as azas possantes para a conquista do idéial, em fulgurantes remigios de condor altaneiro.

Férem-se combates continuos; travam-se refregas em todos arraiais; generaliza-se a peleja.

Empenham-se na pugna formidanda, todas as nossas forças e reservas disponiveis.

O episodio de Funil, constitúe uma piramide de gloria. A resistencia épica do forte de Itaparica, sob o comando de um bravo, Antonio de Souza Lima, é um capitulo brilhante de abnegação e amôr á causa da independencia.

Labatut arregimenta as nossas hostes, organiza as nossas tropas, disciplina-as e vai com elas cruzar as armas com Madeira.

E a 8 de novembro de 1822 travam-se, então, com um ardor incrivel, num verdadeiro quadro alucinante a memoravel batalha de Pirajá e Cabrito, em que as nossas legiões, com denodo impressionante, repelem as hostes inimigas.

Tão magnificos e surpreendentes fôram os lances indescritiveis desta peleja cruenta, que ensanguentou o solo e escureceu os céos da Baía, que o poeta dos "Escravos", na sua imaginação ardente, como que via diante dos seus olhos deslumbrados, a mirifica visão de "um pedaço de gladio no infinito" e "um trapo de bandeira na amplidão".

Em Itacaranha um humilde soldado, o corneteiro Luis Lopes, que devia tocar a retirada, fez o contrario, dando o toque de "cavalaria avançar e degolar", do que resultou um verdadeiro panico no seio das fileiras inimigas que fugiram, abatidas, deixando o campo juncado de cadaveres.

João Bastos e Barros Galvão, em 7 de janeiro de 823, após 3 dias de luta incessante, derrotam a esquadra portuguêsa do comando de José Felix.

E até que, enfim, meus senhores, no luminoso dia 2 de julho, que brilha mais que o primeiro, como cantam no hino da terra, tiveram epilogo as lutas da Independencia, na Baía, com a entrada triunfal na cidade, do exercito libertador composto de dez mil homens, sob o comando do bravo coronel José Joaquim de Lima e Silva.

Seja este, pois, o meu canto civico á Baía, pela sua grande data de hoje, á Baía panoramica e imortal de Rui Barbosa, que lutou e venceu pela causa de nossa independencia.

Varias sociedades operarias telegrafam ao dr. Salviano — Leite —

As prestigiosas associações desta capital, Sociedade Mecanica e Centro Politico Operario enviaram ao dr. Salviano Leite, diretor da Segurança Publica, o seguinte telegrama:

"Em nome da Mecanica, Centro Politica Operario, Centro Beneficente Paraibano, Centro Trabalhadores e Sociedade 2 de Setembro, enviamos a v. s. saudações de bôas vindas. — **Francisco Sales, Francisco Assis, Mardoqueu Nacre, José Menino, João Barros e Rufino Mauricio**".

Secretaria da Fazenda

COMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta Comissão no dia 2, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Biblioteca e Arquivo Publico, a A. Brito & Cia., 1 litro de tinta preta "Sardinha" — 5$700, 10 folhas de mata-borrão — 5$500, 1 deposito para goma arabica — 6$500, 1 vidro de tinta para carimbo — 2$500; a J. Teodosio & Cia., 1 caixa de penas Hughes — 6$500, 1/2 litro de goma arabica — 6$000; á Standard Oil Company, 1 galão de Flit — 44$000; a Sousa Campos, 6 copos de vidro — 2$500; a J. Minervino & Cia., 1 duzia de sapolios — 4$200, 2 latas de creolina — 4$000, 1 maço de papel higienico de 1.000 fls. — 1$800. Para a Diretoria Geral de Saúde Publica, a F. H. Vergára & Cia., 12 duzias de sabonetes "Protetor" — 108$000; a A. Brito & Cia., 6 litros de tinta preta "Sardinha" — 34$200, 2 litros de tinta carmin — 14$000, 6 duzias de lapis n.° 2 "Faber" — 19$800. Para a Cadeia Publica da Capital, a Tertulino C. da Mata, 2.000 quilos de carvão vegetal — 180$000. Para a Diretoria de Saúde Publica, a Alfredo da Silva, 6 caixas de clips, sortidos — 7$200; a J. Minervino & Cia., 12 maços de fosforos — 20$400; a J. Teodosio & Cia., 1 fita para maquina "Remington" azul fixa — 8$500.

Total 481$300

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Imprensa Oficial, a Francisco Cicero de Mélo, 1 par de dobradiças vai e vem — 15$000. Para a Repartição de Aguas e Esgôtos, a Manuel Machado, 317 metros de lenha de mata — .... 2:377$500. Para as Obras Publicas, a Francisco Cicero de Mélo, 2 novelos de fio da Baía — 2$800; a Sousa Campos, 1 folha de papelão hidraulico de 1m00 x 1m00 — 152$400, 1 quilo de trapo — 3$000; a J. Minervino & Cia., 5 litros de querosene — 5$500; a F. H. Vergara & Cia., 2 vassouras de piassava — 2$000; a L. Carneiro & Cia., 1/2 quilo de plombagina — 1$300, 1 litro de oleo de linhaça — 4$200, a José Pimentel, 15 quilos de polvora — 90$000; a Odilon Vieira — 200 sacos de cal comum — 240$000.

Total 2:892$700

Total geral 3:374$000

Cromacio Cavalcanti
João Peixoto Pessôa
F. Guimarães Nobrega

A MULHER EM 1900...

Copyright da U. J. B. para (A União).

Lêr velhas revistas, revêr antigas gravuras, é o mesmo que fazer um passado... Quantas surpresas nos reserva o que foi o que se tornára familiar aos nossos olhos, o que fôra afinal a paisagem do nosso espirito!

Ontem aproveitei esta chuvinha — irra, como esta chuvinha custou a caír! — para manusear uns numeros já bichados da "Illustration Française". Eram de 1900. Estava em moda a Grande Exposição Internacional de París. O rei de Sião passeava pela cidade, que é a luz do mundo, seus trajes espectaculosos, seu bizarro e seu tedio mortal. Havia pelas ruas dansarinas de Combodje e os primeiros americanos de cachimbo, engenheiros que construiam o grande pavilhão estadunidense.

Mas o que me passou, não foi nada disso. Nestes trinta e quatro anos, através do cinema e do turismo, vimos coisas muito mais interessantes... O que me pasmou foram... as modas femininas!

Ah! amaveis leitores, a mulher elegante de 1900... Que horror!

Francamente: inda está para aparecer na terra uma coisa mais ridicula e mais feia que uma mulher de 1900...

O tal colete de barbatanas de aço ou de baleia estrangulava-lhes a cintura deformando-as como monstros. Lembrava-\ mesmo essas formigas saúvas feitas de dois globos unidas por um pequeno anel. O busto rompia agressivo para a frente enquanto o resto se rebelava á compressão do maldito colete fugindo para trás. Na cabeça um chapéu de quasi um metro — chapéu que lembrava com suas fitas e plumas um ninho de avestruz — dava a impressão de que todas as mulheres eram lavadeiras e saíam á rua com uma trouxa de roupa na cabeça. Todas tinham guarda-chuva.

Não estou absolutamente inventando. As gravuras estavam ali sób os meus olhos espantados como se eu estive se percorrendo um catálago de monstros...

Nas paginas de anuncio então surgiam coisas arrepiadoras. Pareciam um mostruario de instrumentos de martirio! Coletes infernais, cheios de correias e de colchetes; sapatinhos deformados de bico feito para comprimir os artelhos; sáias e mais sáias para matarem de calor as pobres filhas de Eva.

Nesse instante me lombrei de vós — ó minhas felizes leitoras que viveis neste livre e higienico 1934. Lembrei-me da vossa elegancia leve e esportiva e do genio das modistas modernas que abandonaram as criminosas deformações e martirios e procuraram a linha anatomica natural tal qual Deus a creou para as suas diletas filhas...

Podem os extremados moralistas falar da moda atual, mas os medicos que zelam vossa saúde e os artistas que vigiam pela vossa graça, estão de parabens.

Hoje é o claro regimen do sol e da agua, do campo de tennis e das piscinas.

A mulher de 1900 seria hoje uma engraçadissima caricatura de mulher. Meus parabens, amaveis leitoras. Resolvestes afinal o problema da vossa elegancia e da vossa formosura. — **HELIOS.**

NOTICIAS DO INTERIOR

POMBAL

A passagem do sr. Bispo de Cajazeiras por esta cidade — Quinta-feira, 28 de junho, Pombal recebeu e hospedou por poucas horas, ao sr. d. João da Mata Amaral, novo Bispo de Cajazeiras.

Para festejar a passagem do ilustre itinerante por esta cidade, organizaram-se duas comissões: uma de recepção, composta do vigario Valeriano Pereira de Sousa, drs. Janduí Carneiro, Henrique Lins, Florencio de Alencar, Ireneu Alves de Oliveira, José de Abreu Paleta, prof. João Ferreira dos Santos, e srs. José Araújo, Roderico Toscano de Brito, José Esteves da Silveira e Apolonio da Costa Maia; uma de organização composta dos srs. drs. Chateaubriand Arnaud, Amadeu Araújo, Abstenio Campos e Raimundo Urtiga.

A's 9,30 partiram desta cidade, indo ao encontro de s. exc., dois automoveis, com uma comitiva composta do conego Amancio Ramalro, drs. Janduí Carneiro, Florencio de Alencar, Chateaubriand Arnaud e srs. Julio Ramalho, Roderico Toscano de Brito, Apolonio da Costa Maia e José Esteves da Silveira.

A's 11 horas aproximadamente deu entrada a comitiva do antistite cajazeirense, que se compunha dos padres: Odilon Pedrosa, secretario de s. exc., Cirilo Sá, Severino Mariano, representante da Diocese de Nazaré, Julio Moura, José Tavora, Manuel Otaviano e Francisco Lopes: drs. Justino da Mota Salveira, Abdisio Prazeres e Severino Patrocinio, representantes do Bom Jardim; srs. Demostenes Barbosa, dr. João Barbosa e academico Mario Gonçalves de Campina Grande; sendo sua entrada solenizada com repiques dos sinos da Matriz, musicas, girandolas de foguetes e o comparecimento de numerosos diocesanos que esperavam s. exc. na casa paroquial, onde foi saudado em nome do povo, pelo professor João Ferreira dos Santos que produziu uma peça oratoria de real merito. Tomando a palavra, em seguida agradeceu d. Amaral, com uma breve e emocionante alocução toda revestida da simplicidade que lhe é peculiar.

S. exc. e a sua comitiva, fôram hospedes do vigario Valeriano Pereira de Sousa que lhes ofereceu um almoço, partindo em demanda de sua séde episcopal ás 13,30 mais ou menos.

Pombal, 2 de julho de 1934.

(O correspondente)

INFORMES COMERCIAIS

RECEBEDORIA DE RENDAS

Constou do seguinte o movimento de exportação dos dias 6 e 8:

Comp. de Pesca Norte do Brasil — 12 barris contendo oleo de baleia.

Juvenal Dantas — 1 mala contendo amostras de calçados.

J. Ferreira da Silva & Cia. — 1 grade contendo chapéus.

Henrique Alberto Lira — 3 vols. contendo amostras de calçados.

Cia. de Tecidos Paraibana — 86 vols. com tecidos de algodão.

Ind. Reunidas F. Matarazzo — 1.500 caixas contendo oleo desodorisado "Sol Levante".

E. T. Varandas — 50 rolos de fumo em corda.

Fernandes & Cia. — 400 sacos de açucar bruto sêco.

Comp. de Pesca Norte do Brasil — 5 barris contendo oleo de baleia.

Ind. Reunidas F. Matarazzo — 495 caixas com oleo desodorisado "Sol Levante" e 2 vols. com maquinarios.

Julio Martins — 10 atados contendo caixas vasias.

F. H. Vergára & Cia. — 2 grades contendo gerimús e 25 caixas com garrafas vasias.

PAUTA dos principais generos de **produção e manufatura do Estado sujeitos a direito de exportação da** semana de 9 a 15 de julho de 1934.

Genero	Valor
Aguardente de cana, litro	$300
Aguardente de mel ou cachaça, litro	$200
Alcool litro	$450
Algodão Sertão seridó, quilo	2$800
Algodão Mata, quilo	2$600
Algodão em caroço, quilo	$900
Algodão rebeneficiado, sertão, quilo	1$400
Algodão rebeneficiado, Mata, quilo	1$300
Algodão residuos de piôlho beneficiado ou linter, quilo	$400
Algodão — Residuos de piôlho rebeneficiado, quilo	$700
Residuos de piôlho bruto de descaroçador, quilo	$150
Arroz descascado, quilo	$800
Assucar refinado de 1.ª, quilo	$800
Assucar refinado de 2.° quilo	$700
Assucar de usina, quilo	$600
Assucar triturado, quilo	$640
Assucar cristal, quilo	$630
Assucar branco, quilo	$520
Assucar demerara, quilo	$500
Assucar someno, quilo	$450
Assucar mascavinho, quilo	$400
Assucar mascavado, quilo	$300
Assucar bruto sêco ou 3.° jacto, quilo	$300
Assucar melado, quilo	$250
Borracha de mangabeira, quilo	1$500
Borracha de maniçoba, quilo	1$500
Batatas nacionais, quilo	$200
Café, quilo	1$200
Café moído, quilo	2$000
Côco, cento	15$000
Couros de boi, **sêcos salgados**, quilo	1$600
Couros de boi, **sêcos espichados**, quilo	2$100
Couros de boi, sêcos flôr de sal, quilo	2$000
Couros verdes, quilo	1$000
Couros de bode, quilo	9$000
Couros de carneiro, quilo	8$000
Courinhos de outras especies **de animais, quilo**	4$000
Farinha de mandioca, litro	$100
Feijão mulatinho, litro	$300
Feijão macassa, litro	$200
Fava, litro	$200
Milho, litro	$100
Oleo **refinado de semente de algodão, litro**	1$700
Oleo crú de semente de algodão, litro	$650
Oleo de semente de mamona, litro	1$500
[illegible]o, quilo	$100
Raspas de sola polida, quilo	2$000
Raspas de sola, envernizada, quilo	2$400
Semente de algodão, quilo	$070
Semente de mamona, quilo	$250
Tacões ou quadras de ras-	
Pasta de semente de algo-	
pas de sola, quilo	1$000
Vaqueta ou couros preparados, quilo	4$200

Os demais produtos constam da **Pauta geral.**

SECÇÃO LIVRE

JOÃO VITORINO RAPÔSO

Blandina da Cunha Rapôso, filhos, genro, noras, netos e mais parentes, compungidos com o falecimento do seu inesquecivel esposo, pai, sogro e avô, JOÃO VITORINO RAPÔSO, farão celebrar missas de setimo dia na proxima sexta-feira, (13), ás 7 horas, na Catedral Metropolitana, e para esse áto de religião e piedade convidam aos seus parentes e amigos, confessando-se desde já sumamente agradecidos.

DIONISIA DA CRUZ MORAIS

7.º DIA

Manuel Ribeiro da Cruz, Maud de Morais Sá Rêgo, esposo e filhas, Fernando e Aluizio Ribeiro de Morais (ausentes), Consuelo e Gisele Ribeiro de Morais, Antonia Ferreira da Cruz, filhos e netos, profundamente compungidos pelo falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, filha, irmã e tia, convidam as pessôas amigas para assistirem á missa que mandam celebrar pelo seu eterno repouso, na Matriz de Lourdes, ás 7 horas do dia 12.

HOJE — Uma sessão começando ás 7,15 da noite — HOJE

Um filme inédito para a nossa

"Sessão das Moças"

Primeira e unica apresentação da espirituosa comedia parisiense nos moldes prediletos do seu autor, o festejado comediografo YVEZ DE MIRANDA

TU' SERÁS DUQUEZA

Uma esplendida critica dos costumes do nosso tempo, concretizada na figura de Poisson, "o novo rico" que queria aristocratizar a familia.

Produção da Paramount com FERNAND GRAVEY e MARY GLORY, toda falada em francês.

Complementos: PARAMOUNT SOUND NEWS — Revista, e FABRICA DE MUSICAS — Desenhos animados.

PREÇOS: — Cavalheiros, 1$600; senhoras, senhoritas, crianças e estudantes, $800.

SABADO:
Um filme que seduz o mundo!
Enche a téla de magia!
Enche a vista de beleza!
Enche o ouvido das mais belas melodias!
Enche o coração de satisfação sem limite!
Enche o ambiente da mais radiante alegria!

"LUAR E MELODIA"

O mais lindo romance musical da téla

Uma obra prima da "Universal", dirigida por Karl Freund e Monte Brice, tendo no seu elenco autores notaveis do palco, radio e cinema, notabilidades como Roger Pryor, Leo Carrillo, Mary Brian, Bernice Claire, Frank e Milton Briton, com sua orquestra comica, Doris Carson e 50 das mais famosas "girls" de New-York

AMANHÃ: — "SATAN NO VOLANTE" — com Wynne Gibson, Edmund Lowe, Lois Wilson e James Gleason. Tudo é pitoresco e colorido nessa produção da Paramount, empolgante, movimentada, em que jámais se apouca o interesse, antes vai em crescendo até o fim.

HOJE — Uma sessão começando ás 7 horas da noite — HOJE

Continuação e fim do empolgante filme seriado da "Universal"

O TREM DESAPARECIDO

6.ª e ultima série, magistralmente interpretado por FRANK ALBERTSON, FRANCIS FORD, LUCILIA PARKER, Joe Bonomo e Edmund Cobb

Complemento: — DISCIPULOS E PROFESSORES — Comedia em 2 atos.

PREÇOS: — Adultos, 1$100; Crianças e estudantes, $600

SABADO — "SESSÃO DAS MOÇAS" — com o filme da Paramount "SATAN NO VOLANTE" — interpretado por Edmund Lowe e Wynne Gibson.

AO COMERCIO E AO PUBLICO — Seguindo no dia 12 para o sul do país a negocios, aviso a quem interessar possa, e especialmente aos freguêses e amigos da Movelaria Formosa, que fica á frente dos negocios até minha volta que será breve, o meu distinto amigo sr. Mario Porto, filho do sr. Nicola Porto, comerciante nesta praça.
João Pessôa, 7|7|34. — Jacob, Paulo

JOÃO RAPÔSO

Gilberto Coêlho, esposa e filhos, consternados com o falecimento de seu sempre lembrado sogro, pai e avô, JOÃO RAPÔSO, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar, sexta-feira vindoura, (13), ás 7 horas, na matriz de Sapé, confessando-se desde já agradecidos.

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE — Assembléia Geral — São convidados os senhores acionistas desta Sociedade Anonima para uma Assembléia Geral ordinaria, a realizar-se no dia 25 do corrente mês, ás 14 horas, na séde da mesma, a fim de tomarem conhecimento das contas da administração relativamente ao ano social decorrido de 1.º de julho de 1933 a 30 de junho deste ano; bem como para uma Assembléia Geral extraordinaria a realizar-se no mesmo dia e lugar, após o encerramento da Assembléia ordinaria, com o fim especialmente de tratar da alteração dos artigos 1, 2, 3, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21 e 25 dos Estatutos.
Outrosim ficam na séde social á disposição dos mesmos senhores socios para o respectivo exame, copias do balanço, do relatorio dos Diretores e do parecer do Conselho Fiscal.
João Pessôa, 9 de julho de 1934.
A Diretoria

EXPEDIENTE DO VIGARIO DA CATEDRAL — O vigario da Catedral atende aos seus paroquianos, 6 1|2, de 9 ás 11, ás 13 1|2, e ás 17 1|2 e ás 19 horas todos os dias uteis.
De 5 1|2 ás 11 1|2 e de 13 1|2 ás 19 horas, encontra-se sempre na sacristia pessôa idonea com quem as partes poderão se entender e acertar providencias sobre casos urgentes.
Horarios de batisados: — nos domingos e dias santos, 6 1|2, 8 1|2, 9 1|2 e 17 1|2.

MONTEPIO DO ESTADO — A Diretoria resolveu chamar os contribuintes, Jarbas de Freitas Galvão, tte. Ademar Naziazeno, Major Elias Fernandes, Durwal Cabral de Albuquerque, d. Luzia Moreira Ramalho, dr. Samuel Duarte, Manuel de Castro Pinto, Pedro Lopes Pessôa da Costa e Antonio Laurentino Ramos, para dentro do prazo improrrogavel de 10 dias, apresentarem construtor, planta e orçamento, dos predios por êles requeridos.
Secretaria do Montepio do Estado, 9 de julho de 1934. — Aldrovilde D. Grisi.

Sindicato Grafico da Paraíba
Assembléia Geral

De ordem do sr. presidente, convido todos os associados deste Sindicato, para a reunião de Assembléia Geral, a se realizar no dia 15 do corrente.
A referida reunião terá como Ordem do Dia a discussão e aprovação do Regimento Interno.
João Pessôa, 10 de julho de 1934. — José Domingos da Fonsêca, 1.º secretario.

AO PUBLICO

Viana & Leal vêm comunicar o fechamento da sua filial, á avenida Beaurepaire Rohan, n. 240.
Desse fechamento resultará uma maior e mais perfeita organização no seu estabelecimento comercial, á rua Maciel Pinheiro n. 184 — a antiga e acreditada "Casa Chaves", onde continuarão, com o mais completo sortimento dos artigos do seu ramo e habilitado pessoal, a melhor servir á sua distinta e numerosa clientela, que os honra com a sua freguezia.
João Pessôa, 25|6|934.

Associando-vos ao RADIO CLUBE DA PARAÍBA prestais um relevante serviço á PATRIA e á HUMANIDADE pois êle deleita, educa e instrue, do sabio ao analfabeto que, não sabendo lêr, sabe ouvir e sentir.

J. PESSÔA DE BRITO & CIA.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES,
PROCURADORIA E CONTA PROPRIA
End. Teleg.: ADONHIRAM — CAIXA, 45
Rua Maciel Pinheiro, 211 — 1.º andar
João Pessôa — Paraíba do Norte

BACHAREL PRAXEDES PITANGA

ADVOGADO
RUA AMARO COUTINHO, 141
João Pessôa

INSTITUTO COMERCIAL "JOÃO PESSÔA"

(Oficializado pelo Govêrno do Estado)

RUA DUQUE DE CAXIAS, 539 — CAPITAL

Cursos: — Primario, Admissão, Comercial, Taquigrafia e Datilografia.
Ensino teorico-pratico de Português, Inglês, Francês, Matematica Comercial, Escrituração Mercantil e Correspondencia Comercial.
Ensino pratico de Datilografia nas seguintes maquinas: — Smith Premier, Remington, Royal e Underwood.
Aceitam-se trabalhos datilograficos, sob contrato.
HORTENSE PEIXE,
Diretora.

TEATRO SANTA ROSA

O CINEMA DA CIDADE!

HORARIO, 7 E 8 1|2 HORAS

ATRÁS DA MASCARA
— OU —
O MEDICO ASSASSINO

Homem? Demonio? Que hediondo "specimen" podia ocultar-se naquêle tipo tenebroso?
— com —
JACK HOLT — BORIS KARLOFF — CONSTANCE CUMMINGS
Um filme UNITED ARTISTS — Produção COLUMBIA

ENTRADAS — 2$200

SABADO!
Feras em revolta, pondo em perigo a "cidade encantada"! O jardim zoologico de Budapest modelando o romance maximo do Cinema!

Um romance em Budapest!

(ZOO IN BUDAPEST)
com LORETTA YOUNG e GENE RAYMOND
Primeira grande produção de Jesse L. Lasky para a "Fox"
Direção de ROWLAND V. LEE
A partir de
SABADO!
e domingo em 3 sessões.

AMANHÃ:
A cidade luz no seu esplendor maximo, com as suas alegrias e tristezas imensas!
ENQUANTO PARIS DORME!
Quanta tragedia!
Quanto amôr!
Desempenho de VICTOR MC LAGLEN
com HELEN MACK
"FOX".

A SEGUIR:
Tim Mc Coy em — DESAFIANDO A MORTE!
Edmund Lowe — CHANDU', O MAGICO!
Edward G. Robinson — O TUBARÃO!
Dia 23: — A CANÇÃO DE LISBÔA!

CINE-JAGUARIBE

O "SEU" CINEMA

HOJE! — Soirée ás 7 1|2 — HOJE!

UNITED ARTISTS (Fase de luxo) apresenta a linda GLORIA SWANSON no grandioso drama de amôr, renuncia e sacrificio

ESTA NOITE OU NUNCA!

No mesmo programa um desenho do CAMONDONGO MICKEY

Adultos, 1$100 — Crianças e gerais, $800

Quinta-feira:
BUSTER KEATON em
RUAS DE NEW-YORK

Sabado e domingo:
O POEMA DE FE' CRISTÃ
A IRMÃ BRANCA

EDITAIS

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Inspetoría Federal de Obras contra as Sêcas

2.º DISTRITO

Para conhecimento dos interessados fazemos publico que o resultado da concorrencia administrativa procedida neste Distrito, no dia 30 de junho proximo passado, ás 16 horas, no Gabinête do sr. engenheiro chefe, para aquisição de medicamentos, foi o seguinte:

NATUREZA DO MATERIAL	FIRMAS					FIRMAS PREFERIDAS
	Unidade	Dalvino Sobral & C.ª	Almeida e Semeão	Lab. Juliano Moreira	M. S. Londres & C.ª Ltd.	
Licopodio	Grama	$100	$100	$060	$108	Lab. J. Moreira
Citrato de Sodio	"	$060	$055	$045	$056	" " "
Eter Sulfurico ..	"	$006	$008	$007	$008	Dalvino Sobral & C.ª
Ampolas de Emetina de 0,40 ..	Uma	$900	$	1$100	2$500	" " "
Idem de protinjecton "B" ..	"	1$200	$	1$150	1$800	Lab. J. Moreira
Sabonete Protetor	"	1$000	1$500	$	$	Dalvino Sobral & C.ª
Gase hidrofila de mt.	Rolo	1$000	1$300	$900	1$400	Lab. J. Moreira
Atadura de morim 5x5	"	$400	$	$398	$800	" " "
Sapolio	Um	$500	1$000	$495	1$500	" " "
Capsulas Amilaceas	Milh.º	5$000	7$000	4$850	8$000	" " "
Tartrato de Ferro e Potassio..	Grama	$060	$	$070	$070	Dalvino Sobral & C.ª
Analgesina	"	$220	$	$180	$400	Lab. J. Moreira
Bromureto de Calcio	"	$160	$	$120	$180	" " "
Fosfato de Sodio	"	$040	$	$040	$040	Iguais
Tarlatana	Peça	145$000	$	$	90$000	M. S. Londres & C.ª Ltd.
Gesso	Quilo	6$000	$	$	12$000	Dalvino Sobral & C.ª
Agulhas p/injeções sortidas ..	Uma	2$000	3$000	2$000	2$800	Dalvino Sobral e Lab. J. Moreira
Seringas p/injeções de 3cc.	"	4$000	$	3$500	4$000	Lab. J. Moreira
Idem, idem de 5cc.	"	5$500	$	5$500	6$000	Dalvino Sobral e Lab. J. Moreira
Idem, idem de 10cc.	"	7$500	$	6$900	8$000	Lab. J. Moreira
Idem, idem de 20cc.	"	12$000	$	10$500	18$000	" " "
Agua oxigenada "MERCK" ..	Litro	10$500	$	$	18$000	Dalvino Sobral & C.ª
Ampolas Antidisenterico Polivalente	Uma	7$000	$	$	9$000	" " "
Tubos de Crina de Florence Grosa	Um	4$833	$	6$000	9$700	" " "
Idem, idem, media	"	4$500	$	5$500	9$500	" " "
Idem, idem "Categut" n.º 00	"	6$000	10$000	$	$	" " "
Idem, idem, idem n.º 0	"	6$000	10$000	$	$	" " "
Idem, idem, idem n.º 1	"	7$000	10$000	7$000	$	Dalvino Sobral e Lab. J. Moreira
Idem, idem, idem n.º 2	"	8$000	10$000	$	$	Dalvino Sobral & C.ª
Idem, idem, idem n.º 3	"	9$000	10$000	$	$	" " "
Idem, de sêda n.º 0	"	4$500	$	$	8$500	" " "
Idem, idem, n.º 1	"	5$000	$	$	8$500	" " "
Idem, idem, n.º 2	"	5$500	$	$	8$500	" " "
Idem, idem, n.º 3	"	6$000	$	$	8$500	" " "
Licôr de Feling solução "A" ..	Grama	$035	$	$030	$055	Lab. J. Moreira
Idem, idem, idem, "B"	"	$035	$	$030	$055	" " "

João Pessôa, 6 de julho de 1934.
VISTO — **L. Arcovêrde**, chefe do Distrito.
A comissão de compras: — **Olavo G. Wanderlei, Severino Lins e Horacio Pompeu Ribeiro.**

TERMO DO SAPE' — EDITAL DE 1.ª PRAÇA COM O PRAZO DE 20 DIAS — O dr. Luiz Cavalcanti Junior, juiz municipal do termo de Sapé, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de 1.ª praça virem, interessar possa, e dele noticia tiverem que, o porteiro dos auditorios deste juizo ou quem as suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda em arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação de 16:000$000, (dezeseis contos de réis) no dia 27 do corrente, ás 13 horas, na porta do Conselho Municipal desta vila, o seguinte: uma casa construida de tijolo e coberta de telhas, com duas portas e três janelas de frente, para residencia, toda murada, com cacimba, banheiro e latrina, sita á rua Epitacio Pessôa s/n., nesta vila, limitada pelo lado do Oéste, com o predio do negocio do sr. João Batista de Paiva e pelo lado léste com o de d. Ester Bezerra penhorada a d. Emilia da Cunha Coêlho, em execução que lhe movem F. H. Vergára & C.ª, firma comercial da capital do Estado. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no jornal oficial do Estado. Dado e passado nesta vila de Sapé, aos 6 de julho de 1934. Eu, Antonio José de Mendonça, escrivão, o escrevi. (a.) L. Cavalcanti. Está conforme ao original; dou fé. Sapé, em 6 de julho de 1934. O escrivão, **Antonio José de Mendonça**.

PREFEITURA MUNICIPAL — DIRETORIA DE ASSISTENCIA PUBLICA MUNICIPAL — EDITAL N. 2 — De ordem do diretor desta repartição, faço publico, para que chegue ao conhecimento dos interessados, que fica prorrogado até o dia 15 do corrente mês o prazo para a inscrição dos candidatos á matricula do Curso de Enfermeiros, devendo os interessados dirigirem petição a esta diretoria, acompanhada de atestados de saúde, vacina, idoneidade moral e certidão de idade do registro civil.

De acôrdo com o artigo 17 do degulamento do referido Curso, só serão aceitos candidatos que provem idade minima de 18 e maxima de 35 anos.

Os interessados serão atendidos diariamente nesta repartição, das 8 ás 10 e das 14 ás 16 horas, uma vez que venham munidos dos documentos acima citados.

João Pessôa, 7 de julho de 1934. — **Venancio de Figueirêdo Nobrega**, enf. almoxarife.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA — EDITAL N. 7 — Para conhecimento dos contribuintes do imposto predial, torno publico que até o ultimo dia do corrente mês deverá ser paga, á boca do cofre desta Repartição, a 1.ª prestação daquele imposto, quando compreendido entre 50$000 e 100$000.

Terminado o prazo referido, será a prestação acrescida da multa de 5°/° e mais 1°/° em cada mês a seguir.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 4 de julho de 1934. — **José de Carvalho**, diretor de Exp. e Fazenda.

—

Estado de Santa Catarina — Secretaria de Estado dos Negocios do Interior e Justiça — Instituto Politécnico de Florianopolis — EDITAL DE CONCURSO — De ordem do sr. Eng.º Diretor, e em obediencia ao que determina o Decreti 20.865, de 28 de dezembro de 1931, art. 119 e seguintes faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acham abertas, pelo prazo de 120 dias, contados da data da publicação do presente edital na Secretaria do Instituto Politécnico de Florianopolis, as inscrições para concurso para preenchimento dos cargos de professores catedraticos de **Geometria Descritiva** e **Legislação de Terras**, do curso de Agrimensura, e **Quimica Organica** e **Biologica, Microbiologia, Quimica Analitica, Farmacognosia, Farmacia Quimica, Quimica Industrial Aplicada á Farmacia** do curso de Farmacia.

Para essa inscrição deverá o candidato apresentar:

a) Prova de que é brasileiro nato ou naturalizado;

b) diploma profissional ou cientifico de instituto, onde ministre ensino de disciplina a cujo concurso se propõe;

c) provas de sanidade e idoneidade moral;

d) documentação de atividade profissional ou cientifica que tenha exercido e que se relacione com a disciplina em concurso;

e) recibo de pagamento da taxa na importancia de cem mil réis.

O concurso será de titulo e de provas.

O concurso de titulo constará da apreciação dos seguintes elementos comprobatorios de merito do candidato:

a) de diploma e quaisquer outras dignidades academicas apresentadas pelo candidato;

b) de estudos e trabalhos cientificos, especialmente daqueles que assinalam pesquizas originais ou revelam conceitos doutrinarios pessoais de real valor;

c) da atividade didatica exercida pelo candidato;

d) de realização pratica da natureza técnica-profissional, particularmente daqueles de interesse coletivo;

O concurso de provas compreende:

a) defesa de tése;

b) prova escrita;

c) prova pratica ou experimental, quando a materia o comportar;

d) prova didatica.

A tése constará de uma dissertação sobre o assunto da cadeira de livre escolha do candidato.

A prova escrita e a experimental versarão sobre questões ou téses propostas por ocasião da prova e relativa ao ponto sorteado, do porgrama da cadeira, do respectivo curso.

A prova didatica terá a duração de 50 minutos, será oral e constará de uma dissertação sobre ponto sorteado, com 24 horas de antecedencia.

O candidato deverá apresentar no ato da inscrição, 50 exemplares da tése, que poderá ser impressa, mimeografada ou datilografada.

As inscrições para esse curso encerrarão no dia 1.º de outubro, ás 15 horas, na Secretaria deste Instituto, á Avenida Hercilio Luz, 47, nos termos deste edital.

Secretaria do Instituto Politécnico de Florianopolis, em 1.º de junho de 1934.

O secretario — **Oscar de Oliveira Ramos**.

—

COMARCA DE UMBUZEIRO — EDITAL DE CITAÇÃO — 1.º Cartorio. — O Doutor Antonio Gabinio da Costa Machado, juiz de Direito da Comarca de Umbuzeiro, do Estado a Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos este edital de citação de herdeiro virem e interessar possa que tendo iniciado neste juizo o inventario dos bens deixados por Lindolfo Porfirio da Silveira, foi declarado pela inventariante d. Maria Amelia de Luna, que o herdeiro instituido em testamento tenente Antonio Pereira de Lima, reside em João Pessôa, capital deste Estado, bem como o testamenteiro dr. Osias Gomes. Pelo que ordenei se passasse o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual os cito, chamo e hei por citados para, em quarenta e oito horas que correrão em cartorio, do dia da ultima citação, dizerem sobre as declarações da inventariante, e para todos os termos do inventario e partilhas sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no orgão oficial do Estado. Dado e passado nesta vila de Umbuzeiro, em 28 de junho de 1934. Eu, Manuel da Silva Pessôa, escrivão que o escrevi. (as.) Antonio Gabinio da Costa Machado, juiz de Direito. Copiado do proprio original, ao qual me reporto em meu poder e cartorio, do que dou fé. Umbuzeiro, 28 de junho de 1934. O escrivão **Manuel Pessôa**. **CERTIDÃO**. Certifico que o presente edital foi afixado no lugar do costume isto é, no paço municipal desta vila. Umbuzeiro, 28 de junho de 1934. O porteiro — **Manuel Coêlho Severo**.

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartorio á rua Duque de Caxias, 326, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes:

Julio Geraldo de Sousa, guarda civico, filho do falecido Manuel Soares Rodrigues de Sousa e de Joana Leocadia da Silva, e d. Ernestina de Sousa, filha de Manuel Alexandre de Sousa e de Maria da Conceição Sousa, naturais deste Estado, solteiros e maiores os nubentes, moradores nesta capital ás ruas do Sertão e da União.

Felix Alves de Araujo viuvo, artista na Great Western, filho dos falecidos Antonio Alves de Araujo e Juvina Barbosa de Araujo, e d. Antonia Bezerra Cavalcanti, solteira, filha de Francisco Bezerra Cavalcanti e de Luiza Bezerra Cavalcanti, todos moradores em Cabedêlo, desta Comarca, sendo os contraentes solteiros, maiores e naturais deste Estado.

Si alguem souber de algum impedimento oponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 10 de julho de 1934.
O escrifão, **Sebastião Bastos**.

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios desta secção sob os titulos "Aluga-se", "Venda", "Procura", Oferecimento", "Achados", "Perdidos", etc., até 6 linhas, serão cobrados á razão de $500 a inserção.

ALUGA-SE a casa n. 74, á av. "24 de Maio". Trata-se com Acrisio Borges, no Tesouro do Estado — Chaves — Av. João da Mata, 500.

ALUGA-SE piano. A tratar com José de Castro, rua Diogo Velho n.º 364.

ALUGA-SE a casa n.º 39 á rua Visconde de Pelotas. A tratar com o conego José Coutinho.

ALUGAM-SE três grandes armazens proprios para garage, serraria ou deposito. A tratar: Vidal de Negreiros, 125.

ALUGA-SE uma casa na rua Irineu Jofili, a tratar na rua Epitacio Pessôa, 262.

AO COMERCIO — Céde-se o ponto e vende-se moveis e utensilios da casa n.º 240 á Avenida B. Rohan.
Preço baratissimo á tratar com Viana & Leal, antiga Casa Chaves. Maciel Pinheiro, 184.

A QUEM INTERESSAR — L. A. Pedrosa, oferecendo garantias idoneas, aceita procurações para receber vencimento de funcionários em qualquer repartição pública, e para tratar de outros assuntos de procuradoria.
Residencia: Rua Joaquim Nabuco, n.º 48 — João Pessôa.

ALUGAM-SE casas novas saneadas, muradas e com instalação eletrica a 75$000, trata-se na Avenida 1.º de maio n.º 386.

CASA — Vende-se uma baratissima, de taipa e telha, bem construida, na vila Torres. Tratar com José Rocha, rua da Mata, nesta capital.

CASA — Familia que se retira, vende duas casas novas e espaçosas por modico preço; oitões livres, saneada, assoalhada a tacos e com instalação eletrica, no centro da cidade. Informações na avenida João Machado, n.º 795.

CHACARA A' VENDA — Vende-se ou aluga-se a chacara n. 1301, á avenida Juarez Tavora (Tambiá). A tratar com João Barbosa de Lima, á rua 13 de Maio n. 141.

CONCERTAM-SE: — Oculos, joias, agulhas de injeções, vitrolas, relogios, lampadas de alcool. Rua Riachuelo n.º 51.

CASA — Vende-se uma baratissima, de taipa e telha, bem construida, na vila Torres. Tratar com José Rocha, rua do Mato, nesta capital.

Casas e terrenos á venda — Vendem-se as casas ns. 127 e 129 á Av. Dr. João Mauricio, em Tambaú, a n.º 716, á rua da Republica e um ótimo terreno, á rua Indio Piragibe, entre as casas ns. 437 e 455, proximo á Praça Venancio Neiva, nesta capital.
Tratar na **CASA DAS MEIAS**, á Av. B. Rohan, n.º 144.

140$000 — E' o custo de uma roupa de casimira, bem acabada, na Secção de Alfaiataria da **Casa das Meias**. A referida **Casa das Meias**, mantem lindo sortimento de meias e artigos de moda, para homens, senhoras e crianças, que vende por preços de reclame. Vende baralho, por preços sem competencia. Avenida B. Rohan n. 144

GRATIFICA-SE bem á pessôa que encontrou um pequeno alfinête de gravata com brilhante e platina, do Hotel Glôbo á rua Maciel Pinheiro, podendo entregar ao proprietario do mesmo hotel.

MOVEIS — Compra-se, vendem-se e trocam moveis, pianos, maquinas de costuras, e tudo o que represente valor, a tratar com J. Menegolo, á praça Pedro Americo, 71. Os melhores preços.

Maquina Fotografica — Vende-se otima maquina fotografica 13 x 18, objectiva "Goerz", 5 caxilhos aluminio duplos, tripé ultimo modêlo, banheiras e materiais, tudo por 400$000. Rua Epitacio Pessôa, 427.

TERRENO — Vende-se um terreno com fruteiras, medindo 24 metros de frente por 280 de fundo, sito á avenida D. Pedro II, n. 101, a tratar na avenida General Osorio n. 113.

TERRENOS — Vendem-se otimos lotes de terrenos nas ruas Epitacio Pessôa, av. Caturité e rua Dr. José Peregrino de Carvalho, assim como a casa n. 191, na rua Epitacio Pessôa.
Os interessados podem tratar na casa acima anunciada.

TERRENOS — Vendem-se 2 terrenos de frente na Praia de Tambaú medindo cada um 50 x 90, tratar com Daniel Araújo, á Rua Visconde Pelotes n.º 150.

TRASPASSA-SE — As chaves do predio 90, av. B. Rohan, com 4 portas, em frente á "Casa Americana", ótimo ponto para farmacia ou loja de qualquer ramo. Tratar no mesmo.

VENDE-SE A CASA n.º 532 á rua Epitacio Pessôa, com acomodações para grande familia, instalações de luz, agua e esgôto, quintal grande com fruteiras escolhidas.
A tratar com Olinto Pedrosa, neste jornal.

VENDE-SE um "bungalow" moderno, recentemente construido, no bairro de Tambiá, (confronte as construções do Montepio) com 4 quartos, 3 salas, alpendres, cosinha, dispensa e aparelho sanitario, com instalação eletrica e em terreno proprio.
A tratar na mesma, á avenida dos Tabajaras n.º 430. Bondes a 2 metros da porta. Preço: 20:000$000.

VENDE-SE EM RECIFE — A' rua da União, 439, uma pensão familiar bem instalada, com 18 quartos mobilhados sala de frente, sala de jantar, copa, cosinha, otimo quintal, com mangueiras, garagem saida pela rua da Saudade. Uma otima Lavanderia. Preço modico.

VENDE-SE um botequim com bilhar, caldo de cana e movmento de jogos permitidos. O melhor ponto de Cruz das Armas, fazendo bom negocio.
A tratar á rua Barão do Triunfo, casa acima anunciada.

VITROLAS — Vendem-se duas gabinête "Victor Ortofonica", sendo uma em tamanho commum e outra em tamanho duplo, acompanhando ás mesmas alguns discos, capa e isoladores, tudo em perfeito estado de conservação. Quem desejar possui-las dirija-se a F. Honorato, rua S. Miguel n.º 201.

VENHA praticar seu inglês na classe, que Mrs. Fierz está organizando, nas quarta-feiras das 7,15 da noite, até ás 9 horas. Tanto para principiantes como para mais adiantados. Praça Simeão Leal 41.

CINEMAS & FILMES

"SANTA ROSA"

Sabado no "Santa Rosa", em 3 sensacionais sessões — "Um romance em Budapest"!

O "Santa Rosa", na sua norma de apresentação, ao publico, sómente de bons filmes, anuncia para o proximo sabado uma obra prima de arte e valor cinematografico, que Jesse L. Lasky produziu para a Fox. **E' um romance em Budapest** (Zoo in Budapest) o espetacular romance dirigido por Rowland V. Lee, com Loreta Young e Gene Raymond nos principais papeis.

Um romance em Budapest tem muita coisa bonita, mas duas se sobresaem: primeiro — o Amôr entre os dois personagens; segundo, — as féras em furia, do jardim zoologico de Budapest, soltas, pondo em perigo a "cidade encantada".

Tambem uma linda musica acompanha os principais momentos do filme, que o cinema da cidade apresentará orgulhoso, sabado proximo, em 3 sessões, ás 5, 7 e 8 1|2 horas, para que todos os "fans" se acomodem bem.

—

"Luar e melodia"

Cincoenta das mais formosas girls escolhidas pelos melhores artistas do pincel da America, e mais o elenco extraordinario encabeçado por Mary Brian, Leo Carrilho, Roger Pryor, Herbert Rawlinson, Alexandre Gray, Jacy Denny e sua orquestra, Lilian Miles, Bernice e os Quatro Eatons, sem mencionar muitos outros que tomam parte e que são recomendados como os melhores que ha nos EE. UU. em material musical. Os bailados foram creados e ensaiados pelo celebre Boby Conoly, e os mais luxuosos cenarios foram construidos pela "Universal", para a inicial propaganda de Rawland Brice.

Este filme é dirigido pelo mestre de "camera", Karl Freund e supervisado pessoalmente por Stanley Berggman.

O "Rio Branco" começará a exibi-lo no proximo sabado, 14.

"Tú serás duqueza"

Um filme que traz um novo ator, e que o "Rio Branco" apresenta hoje em unico dia, em "première" para Sessão das Moças

Em "Tú serás duqueza" que o "Rio Branco" apresenta hoje, em "Sessão das Moças", com Mary Glory e Fernand Gravey nos papeis principais, o nosso publico terá ocasião de apreciar as magnificas qualidades de um "vedetta" dos teatros do boulevard, conhecido em toda a França e no Esterior.

Trata-se de André Berley que nos dá na comedia de Yvez Mirande um magnifico papel de composição.

André Berley é senhor de um talento de extrema maleabilidade, e que lhe permitiu abordar, tanto no palco como na téla, os generos mais diversos. Em Paris, representou no Odeon ora o drama, ora a tragedia; no "Galté Lyrique" a opereta, e figurou com o mesmo exito sempre nos programas de "mucier hall" do "Moulin Rouge" e da "Cigale".

O seu primeiro filme falado foi um "aketch", L'audition Monvementé", que creou com Drean nos "studios" da "Paramount". No decorrer de um estagio de um ano em Hollywood, compôs diversos filmes, e ainda hoje aí se patenteou a diversidade e universalidade do seu talento, o que lhe permitiu ser sucessivamente o emotivo interprete de "Big House" e o divertido cosinheiro do "Petit Café", companheiro de Maurice Chevalier.

"Tú serás duqueza" apresenta André Berley sob um aspecto jovial, divertido e comico, que entôa a primor com a sua personalidade, e que enquadra muito bem a figura do fabricante de conversão de sua creação.

—

A PROPOSITO DA NOSSA NOTA DE ONTEM COM A EMPRÊSA A. LEAL & CIA.

A respeito de uma nota divulgada ontem por este jornal, acerca de uma interrupção injustificavel quando era realizada a segunda sessão do "Santa Rosa", esteve em nosso gabinête redacional o nosso amigo sr. Mucio Vanderlei, gerente daquele casino, que nos expôs não ter querido a firma A. Leal & Cia., com a providencia aludida, fazer pouco caso dos espectadores que assistiam á referida exibição. O que houve, foi apenas obediencia, da parte do operador, a uma ordem do sr. Leal que, entretanto, de bom grado, teria desfeito a mesma, se no momento estivesse no recinto do cinema. Aconteceu, ainda, que não havia sido comprado nenhum ingresso para a segunda sessão, fazendo crer, portanto, que os que estavam na sala de exibições houvessem ficado da primeira para a segunda sessão, como ás vezes ocorre, apenas para assistir ás primeiras partes. Daí, o julgar suficiente a Emprêsa, focar, no maximo, até a sexta parte do filme.

Assegurou-nos aquele nosso amigo ser, por conseguinte, a primeira e ultima vez que se registava o caso em apreço, pois o publico paraibano muito merece da Emprêsa do "Santa Rosa", principalmente a imprensa a quem ela deve a maior parte dos seus triunfos.

Um justo apêlo dos auxiliares técnicos de sericultura ao eng. José Calzavára

Esteve ontem, á tarde, nesta redação, uma comissão de diplomados pela Escola de Sericultura do Estado, que veiu solicitar-nos uma noticia apelando para o eng. José Calzavára, diretor do referido estabelecimento de ensino profissional, no sentido de fazer, o mais breve possivel, a entrega dos seus diplomas, uma vez que têm necessidade de ganhar a vida tomando os destinos que por sorte lhes tocarem.

Adeantaram-nos os reclamantes que não têm desejo algum de receber os seus diplomas com festa, apenas fazendo questão que os mesmos lhes sejam entregues sem mais delongas.

Foi a seguinte a comissão em aprêço: srs. Heraldo Vilar, João Viana, Aloisio Costa, Prisco Navarro, Fonsêca Neves, Paulo Pessôa da Costa, Antonio Peixôto Lemos.

Achamos justo o pedido dos jovens diplomados, merecedor, portanto de todo o acatamento daquêle técnico.

Diretoria da Segurança Publica

Pela Diretoria da Segurança Publica, fôram deferidos os requerimentos seguintes:

De João Vicente da Silva e Olivardo Monteiro de Medeiros, solicitando caderneta de identidade.

Concedendo licença ao sr. Francisco Cicero de Mélo, comerciante estabelecido nesta capital, para receber explosivos e munições do Rio de Janeiro.

Idem aos srs Malaquías de Sousa do O' e Zacarias de Sousa do O', comerciantes em Campina Grande, para revenderem explosivos e munições no segundo semestre do corrente ano.

Idem idem aos srs. Valentim Gonçalves, Galdino Ferreira Formiga, Francisco Batista de Sousa, L. Bernardo Filho & Cia. e Americo Joaquim dos Santos, estabelecidos em Antenor Navarro.

Concedendo desembaraço aos paquetes nacionais "Terezina-M", "Almirante Jaceguai", "Itagiba" e "Itassucê".

Feira de Amostras do Rio de Janeiro

A Companhia de Navegação Loide Brasileiro acaba de comunicar ao seu agente neste Estado que concederá o abatimento de 40 % nas passagens de ida e volta destinadas aos visitantes da Feira de Amostras do Rio de Janeiro, assim como a diferença de 50 % [illegible] frete dos mostruario consignados á Comissão Executiva da Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro.

O importante certame será aberto a 12 de agosto devendo se encerrar a 15 de novembro do corrente ano.

Está nesta capital uma comissão do Sindicato dos Motoristas, de Campina Grande

A fim de tratar de interêsses do Sindicato dos Motoristas, associação fundada em Campina Grande, no dia 2 do corrente e que agrupa elevado numero de componentes dessa classe de profissionais, encontra-se nesta capital uma comissão constituida dos srs. Antonio Ferreira Pinto, presidente; Manuel Pereira, vice-presidente; Herminio Soares, Fernando Lucena, Hortensio Rapôso e Sotéro Rapôso.

Os delegados da prestigiosa agremiação campinense fizeram uma visita de cumprimento a esta folha.

O presidente da Embaixada Universitaria visita "A União" e a A. P. I.

O universitario Justino Vilela que vem chefiando a embaixada da Cruzada Nacional de Educação, presentemente nesta capital, esteve, ante-ontem, em visita á redação desta folha, onde se demorou por algum tempo em cordial palestra.

Ao mesmo tempo o nosso distinguido hospede, fez uma visita á Associação Paraibana de Imprensa, representada pelo seu presidente, nosso diretor dr. Samuel Duarte, que agradeceu em nome daquela agremiação de classe a distinção recebida.

Os suplementos ilustrados da "A União"

Em a nossa edição de domingo vindouro iniciaremos a distribuição dos modernos suplementos ilustrados, cuja exclusividade para este Estado nos pertence, por fcrça do contrato que acabámos de firmar com o Grande Consorcio de Suplementos Nacionais.

Esse suplemento, que se compõe de 12 paginas de interessante leitura, impressas a côres, será entregue com o jornal do domingo sem alteração de preço.

Daremos inicio ao grande melhoramento introduzido nesta folha, com a divulgação do Suplemento Feminino, o qual insére numerosos trabalhos dedicados á mulher, inclusive abundante cópia de modelos de "toillete" e chapéus da ultima moda.

Nos domingos subsequentes sairão os suplementos Humoristico, Juvenil e Policial, todos completos e organizados caprichosamente, quer na parte material, quer na intelectual.

Assim, recomendamos aos nossos leitores exigirem do seu gazeteiro que juntamente com o exemplar da "A União" do proximo domingo lhes seja entregue a moderna publicação, que constitúe seu complemento.

"A IMPRENSA"

Segundo comunicação que recebemos da gerencia respectiva, deixará de circular hoje, nesta capital, por motivos superiores, a nossa brilhante confrade "A Imprensa".

FESTA DAS NEVES
Pavilhão do Orfanato D. Ulrico

Recebemos:

"O Conselho Administrativo do Orfanato, desde alguns dias, vem se interessando ativamente no sentido de se movimentar, como nos anos anteriores, o Pavilhão do Orfanato D. Ulrico, durante a festa das Neves.

Para este fim foram especialmente convidadas distintas senhoras e senhorinhas da elite social do nosso meio, que constituirão duas comissões incumbidas de orientar e presidir os trabalhos de cada uma das noites da festa.

As convidadas, sem excessão de uma só, accederam com muita gentileza ao convite e logo se prontificaram, com maximo interesse, de promover meios eficientes de subsistencia, para tantas orfanzinhas abrigadas nesse instituto de caridade, que lhes merece toda estima e dedicação.

A comissão de Tambiá ficou assim constituida: exmas. senhoras d. d. Laura Arcoverde, Julia Miranda Peregrino, Corina Ramos, Anita Correia, Noca Gama, Ana Serrano, Marièta Cavalcanti, Clara Otto, Adelaide Pires e senhorita Maria Augusta de Vasconcelos.

A comissão de Trincheiras constitue-se das exmas. senhoras d. d. Otaviana Ribeiro, Marianina Gonçalves, Cocotinha Bamberg, Neusa Cantalice Medeiros, Marietinha Soares, Tereza Gioia e senhoritas Adamantina Neves, Daluz e Tercia Bonavides, Analice Caldas e Sindá Moreno.

O Conselho distribuiu á comissão de Trincheiras as 1.ª, 3.ª, 5.ª, 7.ª e 9.ª noites da festa, que se iniciará em 27 de julho corrente, e á comissão de Tambiá as 2.ª, 4.ª, 6.ª, 8.ª e 10.ª noites.

As duas distintas comissões, concordantes em tudo e na maior e mais edificante harmonia de planos farão realçar este ano com muito esplendor, celebrando-se a festa da excelsa Padroeira das Neves, o pavilhão do Orfanato d. Ulrico".

"O BATON"

Circulará durante a proxima festa das Neves o jornalzinho intitulado "O Baton", o qual será dirigido exclusivamente por moças, cujos nomes saberemos no ultimo dia da referida festa.

BIBLIOGRAFIA

"VIDA DE LITZ": — Ofertado pelo nosso amigo sr. A. P. de Figueirêdo recebemos êsse grosso e excelente volume publicado pela "Edições Livraria Cultura Brasileira", o que representa mais um bélo esforço em pról da Coleção Cultural Musical a que se propôs a mesma importante empreza.

"Vida de Litz" está á venda em todas as livrarias desta cidade.

A PROPOSITO DE LIVROS

(Copyright by COMPANHIA EDITORA NACIONAL. Exclusividade no Estado da Paraíba. Especial para "A União").

JOSÉ GERALDO VIEIRA

A evolução das casas editoras entre nós tem sido violenta e saíu dum processo cronico de especialização para a forma aguda da multiplicidade. O escritor, romancista ou poeta não tinha em hipotese alguma quem lhe editasse o livro. Isso na grande maioria dos casos deve ter sido um beneficio mutuo para o editado e para o publico pois aí á volta da grande guerra não houve bacharel que ao acabar o curso, em vez de surgir com um ensaio empavonado em "teses", deixasse de publicar um livro de sonetos ou uma tiragem ordinaria de contos. Tinha que arranjar no proprio orçamento a verba para o seu narcisismo. Nesse tempo as poucas casas editoras faziam trabalho ruim de apresentação pessima e de seleção peor. Alguns editores especializavam-se em obras didaticas, em livros de direito, ou então viviam do espolio dalgum malogrado escritor. O trabalho grafico deixava a desejar e importava-se o livro estrangeiro com o ritmo da avidez imaginosa. As edições brasileiras lembravam no frontespicio certas folhinhas de ano novo, hediondamente desenhadas. Ou então monotonamente se enquadravam num padrão tetrico, com ausencia absoluta de experiencia técnica, desdem maximo pelo leitor e vergonha para as artes graficas. Aquele romance "A Bagaceira", cuja primeira edição foi tipicamente provinciana, lembra tal época promana ainda daquelas tipografias tetricas onde o máu gosto e o ar enfesado eram o standard da produção nacional. A's vezes, por conta propria, é logico, um poeta qualquer, desses de pais ricos, se metia a procurar ele proprio a feição do livro e então, com aquéla mania de escolher pádrão de gravata ou trama de casemira no Nagib ou no Almeida Rabêlo, separava os motivos do livro. O tipo de letra do livro, a ilustração, a disposição dos *quartetts*, o lugar nobre de tercêtos. Saía um produto que pela sua forla de lamina lembrava um programa de concerto no Municipal, pela ilustração parecia tampa de caixa de chocolate, e pelo recesso ou miolo, ou conteúdo dava a idéia de produto de Nantes ou Espinho: Peixe em conserva de tomates. Eles perpetavam tal sandice por falta de sensatez, idilio para consigo mesmo e por excesso de procura ou ineditismo. Esse ineditismo devia ser era na propria produção. E enquanto tais abortos perfumados saíam desdenhosamente arrumados num fundo de prateleira do Garnier bisonhamente escondidos no Alves e tolerantemente expostos no Castilho, os grandes editores, que se contavam pelos dedos dum sujeito que tivesse varios dedos decepados em desastre publicavam edições neutras, de má apresentação dos nossos antigos romancistas como Machado, Aloisio e outros. Vieram então as tentativas ingenuas que caducavam inicialmente pela falta primacial daquela cousa estravagante, que é o capital. O livro brasileiro custou muito a ter decencia fisica. Sempre oscilou entre o almanaque do dr. Ayer e Relatorio de repartição Publica. Os capitulos, as paginas, o tipo de letras, o pastel, a revisão, o hediondo *cliché*, tudo confabulava para lhe dar previamente uns ares vetustos de livro contemporaneo das Peregrinações ou mais proximamente das Memorias dum sargento de milicias.

Isso lembra de modo, genero e numero, e até sexo, o que se dava com o filme cinematografico europeu na aurora sadia das organizações norte americanas.

Mas, como aqui querendo-se, dá tudo, surgiram uns cidadãos dispostos a reagir, arriscar e outros verbos honestos da primeira conjugação. Viram que na época da técnocracia era preciso dar ao caso um cunho standardizado crear sociedades, importar maquinas, arranjar pessoal, enfim substituir os enfesados sobradinhos graficos por uzinas, armazens, mandar vir complexos aparelhos, entender de alineas e de linotipos, pagar autores, pagar muito bem operarios, pagar nitida e previamente ilustradores e ver, ou melhor pasmar diante das edições do resto do mundo. Em vez de seguir o exemplo coimbrão ou de Braga ou direi melhor de Guimarães do velho e astuto editor Jacinto, urgia analisar os aspétos modernos, confortaveis, agradaveis, higienicos, sadios e ricos das edições de Grasset, Stock, Flammarion, Clamn Levy, Saunders, Nelson, Masson, Doin e outros que em vez de trabalharem com aquele avental sebento dos avarentos trabalhavam com roupa limpa dos que acordam sem remorsos. Depois essa gente acostumada á estatistica, ao dinamismo, ao pagamento, estudou probabilidades objétivas e reais e viu que também era superflua burrice equilibrar em prateleiras os livros á espera do comprador longinquo como identica beatice era só mandar alguns especimens para sujeitos seguros, dessa honestidade tacanha e provisoria que não arrisca o proprio, mas o alheio. E veio a compreensão diafana da distribuição. Assim, hoje sobre os escombros de papel de embrulho dum comercio azarento como o era o dos livros ergue-se um processo novo, franco, arejado e teremos casas editoras, livros de cara eugenica, aspetos esplendidos, obras primas de edição barata, obras eximias de trabalho diario e comum, variedade, principalmente variedade. Alastram-se as casas, as oficinas, os capitais se decidem a tentar caminhos não com carregamentos de substancias alimenticias, mas com livros. O leitor pobre póde ilustrar-se no domingo com a novela, o livro de aventura, póde adquirir conhecimentos sociologicos, passar a entender segundo sua capacidade, de varios assuntos e até os livros estrangeiros eminentes, recem-saidos, que tratam de almas ou de povos, de sentimentos particulares ou macissos, são abrutamente, honestamente trazidos e postos em nossa lingua quasi contemporaneamente ao seu aparecimento e estréia.

Isso que podia ser consequencia da atividade de um outro espirito esquisitão disposto a perder dinheiro herdado representa porém o esforço de varios e muitos interessados em dar nesse setor, uma demonstração de que já sabemos fugir veementemente á velhice prematura ou á adolescencia boçó.

As companhias editoras, entre nós, são organizações complexas, simultaneas, implicando num sistema material e inteligente de nova industria que reparte lucros á sua roda, convergentemente, em vez de ser uma empirica maquina de exploração.

HOSPEDES INDESEJAVEIS

O paquete "Almirante Jaceguai", em sua passagem domingo por Cabedêlo, deixou naquele porto um grupo de gatunos que a policia carioca deportara para Belém do Pará.

Esses individuos viajavam sob a vigilancia de agentes da policia civil da metropole do país e na referida localidade, iludindo a policia maritima, conseguiram saltar se dirigindo imediatamente para esta capital, onde foram capturados e recolhidos ao xadrês, até que lhes seja dado conveniente destino.

São eles Felix João Mauricio, vulgo Moleque Felix; Alfredo Felix Vanderlei e Raimundo Leite, todos conhecidissimos da policia do Rio como audaciosos gatunos internacionais.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO DOS ACADEMICOS DE DIREITO DA PARAIBA: — Teve lugar, ontem, ás 19 horas, na sala da redação do "Correio da Manhã", a sessão extraordinaria do Centro dos Academicos de Direito da Paraíba, para a eleição da sua diretoria efetiva, que ficou constituida do seguinte modo:

Presidente, Helio Soares; vice-presidente, Francisco Espinola; 1.° secretario, Guilherme Falconi; 2.° secretario, Leonel Coêlho; tesoureiro, Clovis Sales; orador, Renato Bastos.

UNIÃO ESPIRITA DEUS, AMOR E CARIDADE: — Em sua séde á rua da Republica, 316, serão reiniciadas amanhã, ás 19 e meia horas, as palestras espiritas dessa agremiação, adida á Federação Espirita Paraibana.

Falará o sr. Alfredo Miguel, sob o tema: "O sal da vida". Entrada franca.

—

FEDERAÇÃO ESPIRITA PARAIBANA — Mais uma sessão publica realizar-se-á, hoje, ás 19 1|2 horas, na séde da Federação Espirita Paraibana, á rua 13 de Maio, 465.

A palestra versará sôbre as palavras de Jesus: — *O meu reino não é deste mundo*, seguidas de comentarios feitos pelo autor de "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Na proxima sexta-feira a Federação Espirita Paraibana dará inicio a uma série de conferencias doutrinarias, falando o sr. Alfredo Miguel, que dissertará sobre o tema: "Fé e Razão".

VIDA JUDICIARIA

COMARCA DE ALAGÔA GRANDE

Sentença

Vistos os presentes autos de ação executiva fiscal em que é Autora, a Prefeitura Municipal de Alagôa Grande e Réus, Horacio Cabral de Vasconcelos e sua mulher, etc.

Alega a A. por seu advogado, na inicial de fls. que o R. lhe deve a quantia de 43$175 proveniente de imposto **predial rural** e **dizimo de lavoura** de sua propriedade sita no distrito de "Juarez Tavora" e referente ao exercicio de 1933, conforme conhecimentos de lançamento ns. 1.279 e 870 juntos aos autos — pelo que pede sêja citado o devedor para, dentro do prazo de 24 horas, pagar a importancia devida ou dar bens á penhora.

Expedido o respectivo mandado e decorrido o prazo da lei, procedeu-se á penhora em uma parte de terra conforme o auto de fls. 9 citando-se, a seguir os R. R. para a propositura da ação competente (fls. 8 v.).

Embargando á penhora, alegam os executados em defesa o seguinte: a) — "que são residentes e domiciliados em o municipio e termo de Ingá ha muitos anos a cuja Prefeitura tem pago, até então pontualmente os seus impostos doc. n.º 1; b) — que a propria Mesa de Rendas por seus representantes naquele municipio lançou recentemente seus nomes, como devedores no rol dos contribuintes á Fazenda Estadual; c) — que o presente feito é nulo por infringir o art. 5.º do dec. 268 de março de 1932; d) — que nada devendo á Prefeitura Municipal de Alagôa Grande, a penhora portanto efetuada em sua propriedade é nula".

Recebidos (fls. 16) e contestados os embargos (fls. 17-18 v.) foram postos em prova (fls. 23).

No decurso da dilação probatoria o embargante prestou o seu depoimento pessoal e foram ouvidas as testemunhas da A. e dos R. R., como tudo se verifica de fls. 30 a 38.

Os embargantes e embargada arrazoaram afinal sustentando cada qual a sua pretenção juridica.

Paga a taxa judiciaria, selados e contados, subiram-me os autos conclusos para o devido julgamento.

Isto posto, e,

Considerando que incumbe particularmente ao prefeito municipal representar o municipio **ativo e passivamente** em juizo ou fóra dele podendo constituir procurador ou advogado quando se fizer necessario (dec. estadual, n. 209, de 12 de maio de 1931 art. 19 n. 9);

Considerando que compete á Fazenda Municipal a via executiva para cobrança de sua divida ativa proveniente de **impostos** e **multas** desde que essa divida seja liquida e certa. (Cod. do Proc. Civ. e Com. arts. 597, n.º 1.º e 609 n.º 11).

Considerando que para esse efeito de entrar a Fazenda Municipal em juizo com a sua intenção fundada de fato e de direito reputa-se divida liquida e certa quando consistir em sôma fixa e determinada e se provar por certidão autentica extraida dos livros respectivos donde conste a inscrição da divida de origem fiscal (Rev. de Direito, vol. 61 pag. 287; Cod. do Proc. Civ. e Com. art. 610 n.º 11);

Considerando que os docs. de fls. 3 e 4 e as certidões de fls. 5 e 6 provam a existencia de divida liquida e certa — liquidez e certeza que aliás, não foram contestadas pelos embargantes;

Considerando que os executados se recusam ao pagamento da importancia ajuizada sob o fundamento de que tem a sua propriedade no municipio de Ingá onde residem, e alí, pagaram os impostos predial e dizimo de lavoura referentes ao exercicio financeiro de 1933; mas,

Considerando que não tem nenhuma procedencia essa alegação dos embargantes porquanto está indubitavelmente provado dos autos (fls. 32 v. 33 v., 35 e 37) que eles residem no termo e municipio de Alagôa Grande, precisamente dentro da area de terra cedida pelo municipio de Ingá áquele, mediante acôrdo entre os seus respectivos representantes legais (docs. de fls. 19 e 48);

Considerando que improcede ainda a alegação de que esse acôrdo fixando os limites entre os dois municipios e em virtude do que os embargantes passaram a residir no de Alagôa Grande não pode subsistir de vez que não foi, esse acôrdo submetido ao **exame** e **aprovação** da Interventoria Federal a quem está confiado o exercicio dos Poderes Executivo e Legislativo dos Estados (art. 11 §§ 1 e 2 do dec. 19.398, de 11 de novembro de 1930); Pois que

Considerando que os decretos municipais ns. 46, de 15 de março de 1932 e 24 de 4 de abril do mesmo ano, respectivamente dos prefeitos de Alagôa Grande e Ingá (fls. 19) foram publicados no orgão oficial do Estado e tanto foram **examinados** e **aprvados** que o decreto estadual n. 368, de 7 de março de 1933 (fls. 21) que creou o distrito de paz de "Juarez Tavora" deste termo adotou, sem a menor alteração entre os dois referidos municipios, os mesmos limites a que se referem os citados decretos municipais. Não é de supor-se que estes tenham sido **desaprovados** ao tempo em que foram publicados quando, em 1933 a Interventoria Federal reconhece a sua legalidade adotando em um ato publico os mesmissimos limites que alí, se fixaram em acôrdo assinado pelas partes competentes.

Além disso,

Considerando que diversos contribuintes residentes, como os embargantes, no terreno cedido ao municipio de Alagôa Grande, sem nenhuma oposição pagaram á sua Fazenda Municipal, ora embargada, os seus respectivos impostos referentes ao exercicio do ano de 1933 (certidão de fls. 22).

Por estes fundamentos e tudo mais que dos autos consta julgo improcedentes os embargos de fls. e, em consequencia, subsistente a penhora, que deve prosseguir nos seus termos ulteriores.

Custas pelos embargantes.

Publique-se intime-se e registre-se.

Alagôa Grande 12 de junho de 1934. — **Braz Baracuí**, juiz de direito.

—

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Expediente da Secretaria do Tribunal do Juri

O dr. Belino Souto, juiz municipal de Santa Rita, por oficio de 2 do corrente, comunicou á presidencia deste Tribunal que, na mesma data autorizado pelo dr. juiz da 3.ª vara, abriu e encerrou a 2.ª sessão ordinaria, daquêle termo, não havendo julgamentos por falta de processos preparados.

—

O dr. juiz municipal do termo de Esperança, comunicou á presidencia deste Tribunal, em oficio de 18 de junho p. passado, por autorização do dr. juiz de direito da comarca, abriu e encerrou a 2.ª sessão ordinaria, não havendo processo para julgamento.

—

Por oficio de 20 de junho p. passado, o dr. juiz de direito da comarca de Bananeiras, comunicou ao presidente deste Superior Tribunal, em data de 14 do mesmo, encerrou a 2.ª sessão ordinaria do termo, na qual fôram julgados 3 réus que fôram absolvidos, tendo o dr. promotor publico interpostas duas apelações.

—

Com autorização do dr. juiz de direito da comarca, o dr. juiz municipal de Cabaceiras, instalou e encerrou a 2.ª sessão ordinaria daquêle termo em data de 18 de junho p. passado, na qual foi julgado um processo, cujo réu foi absolvido. confórme comunicação á presidencia deste Tribunal, datado daquêle dia.

—

O dr. juiz de direito da comarca de Sousa, em data de 19 de junho p. passado comunicou, por oficio á presidencia deste Superior Tribunal que, no dia anterior encerrou a 2.ª sessão ordinaria do termo, tendo sido julgado um réu que foi absolvido.

—

Em data de 14 de junho p. passado, foi encerrado a 2.ª sessão ordinaria da comarca de Princêza sem ter havido julgamento, por falta de processos preparados, confórme comunicou por oficio daquêle dia, o dr. juiz de direito da mesma comarca.

—

O dr. juiz municipal do termo de Teixeira, em oficio de 17 de junho p. findo, comunicou ao des. presidente, que por determinação do dr. juiz de direito da comarca de Patos, que se encontra doente, instalou e encerrou a 2.ª sessão ordinaria do termo, na qual fôram julgados 4 réus, que fôram absolvidos.

—

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA PARAIBA

40.ª Sessão ordinaria em 6 de julho de 1934

Presidente — José Novaes.

O escriturario — Pedro Lopes Pessôa da Costa, pelo dr. secretario.

Procurador geral — Maudicio Furtado.

Compareceram os desembargadores: José Novais, Paulo Hipacio, Manuel Azevêdo, Souto Maior, Flodoardo da Silveira, dr. pdocurador geral Mauricio Furtado e o dr. Manuel Paiva, juiz de direito de Mamanguape, afim de tomar parte do julgamento de um feito. para o qual estão impedidos dois desembargadores.

Deram-se as seguintes ocorrencias:

Distribuições — Apelações criminais — Ao desembargador Paulo Hipacio.

N. 111. De Itabaiana. Apelante José Ferreira Leal, conhecido por José Pinto; apelada a justiça publica. Ao desembargador Manuel Azevêdo.

N. 113. Do Sapé, comarca de Mamanguape. Apelante a justiça publica; apelado João Francisco Alves, vulgo "João da Mata". Ao desembargador Souto Maior.

N. 114. Da comarca de Campina Grande. Apelantes o dr. promotor publico e Zoroastro Coutinho; apelados os mesmos. Ao desembargador Flodoardo da Silveira.

Apelação civel — N. 67. De João Pessôa. Apelantes d. Maria Barbosa, por si e como representante de seus filhos menores, Necí e Nice Barbosa; apelada a Companhia Geral de Obras e Construções.

Cotas — Agravo de petição criminal **ex-officio**.

N. 34. De Areia. Relator o des. Flodoardo da Silveira.

Apelação civel n. 33 de Patos. Relator o des. Flodoardo da Silveira. Apelante Cicero José Maciel; apelado Manuel Job Filho. O exmo. des. relator lançou a seguinte cota: Estando sem efeito a distribuição supra por ter o primitivo relator voltado ao exercicio de suas funções apresento os autos em mesa.

Passagens — Apelação criminal n.º 16 de Princêza. Relator des. Souto Maior. Apelante a justiça publica; apelado o réu Severino Pereira da Silva. O des. relator, passou os autos á revisão do des. Flodoardo da Silveira.

Idem n.º 87, de João Pessôa. Apelante o réu Francisco Mendes da Silva; apelada a justiça publica. O des. relator, Flodoardo da Silveira, passou os autos á revisão do desembargador Paulo Hipacio.

Apelação civel n.º 59, de Areia. Apelante a firma White Martins; apelada a Fazenda do Estado.

Idem n.º 8, de C. Grande. Apelantes Raimundo de Macêdo, Manuel José de Oliveira e suas respectivas mulheres e outros; apelados os mesmos.

Idem n.º 16, de Guarabira. Apelante João André e sua mulher, por seu assistente judiciario; apelados Joaquim Cavalcanti de Oliveira e sua mulher. O des. Souto Maior, passou os respectivos autos á revisão do desembargador Paulo Hipacio.

Apelação civel n.º 30, de João Pessôa. Apelantes F. H. Vergára & Cia.; apelado Sinval Moura da Fonsêca. O des. M. Azevêdo, passou os autos com o relatorio, ao 1.º revisor des. Souto Maior.

Despachos — Agravo de petição criminal **ex-officio** n.º 60, de João Pessôa. Relator des. Flodoardo da Silveira.

Idem n.º 61, de Mamanguape. Relator des. Paulo Hipacio.

Idem n.º 62, de Guarabira. Relator des. M. Azevêdo.

Idem n.º 63, de S. João do Carirí. Relator des. Souto Maior.

Idem n.º 65, de Cajazeiras. Relator des. Paulo Hipacio.

Idem n.º 64, da mesma comarca. Relator des. Flodoárdo da Silveira.

Apelação criminal n.º 111, de João Pessôa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelante o dr. 2.º promotor publico; apelado José Mendes da Silva.

Agravo de petição civel n.º 13, de João Pessôa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Agravantes Seixas Irmãos & Cia.; agravado Francisco Olegario de Vasconcêlos Galvão.

Idem n.º 14, do Pilar, de Itabaiana. Relator des. Paulo Hipacio. Agravante Joaquim José dos Santos; agravados os herdeiros de d. Ana Francisca da Conceição.

Idem n.º 16, de João Pessôa. Relator des. Souto Maior. Agravante a firma D. N. Pamplona & Cia.; agravado d. Tercilia de Figueirêdo.

Idem n.º 15 de C. Grande. Relator des. Manuel Azevêdo. Agravante Severino Amaral.

Agravo de instrumento n.º 17, de Alagôa do Monteiro. Relator o des. Flodoardo da Silveira. Agravante d. Maria Francisca de Oliveira. por seu assistente judiciario agravado Isaias José de Oliveira. Fôram os respectivos autos com vista ao exmo. dr. procurador geral do Estado.

Apelação criminal n.º 110, de João Pessôa. Relator o des. Souto Maior. Apelante o dr. 2.º promotor publico; apelados Osní Vitaliano de Carvalho Rocha e outros. Foi com vista aos apelados e depois ao exmo. dr. procurador geral do Estado.

Apelação civel **ex-officio** n.º 66, de Alagôa do Monteiro. Relator o des. Souto Maior. Apelantes o adjunto do promotor publico, assistente judiciario de Maria, José e Sebastião Tavares; apelados Rosa Maria da Conceição e seu filho menor. Foi com vista aos apelados e depois ao exmo. dr. procurador geral.

Idem n.º 64, de Cajazeiras. Relator o exmo. des. Paulo Hipacio. Apelante José Henriques Cartaxo; apelados os herdeiros de José Felismino da Silva.

Idem n.º 65, de Santa Rita, relator o des. Manuel Azevêdo. Apelantes Americo Tavares de Oliveira e sua mulher; apelados Alipio Manuel de Paiva. Fôram os respectivos autos com vista as partes e depois ao exmo. dr. procurador geral.

Agravo de petição criminal **ex-officio** n.º 34, de Areia. Relator o des. Flodoardo da Silveira. Agravante o juizo.

Apelação civel n.º 33, de Patos. Relator o des. Flodoardo da Silveira. Apelante Cicero José Maciel; apelado Manuel Job Filho. O exmo. des. presidente, mandou os respectivos autos ao relator primitivo des. Paulo Hipacio.

Apelação civel **ex-officio** n.º 69 de Cajazeiras. Apelante o dr. juiz de direito; apelado José Henriques Cartaxo. O exmo. des. presidente, mandou a revisão ao exmo. des. Paulo Hipacio.

Apelação criminal n.º 54, de Campina Grande. Relator o dr. juiz Feitosa Ventura. Apelante o réu Oscar Correia; apelada a justiça publica.

Apelação civel n.º 60, de Alagôa do Monteiro. Relator o dr. juiz Feitosa Ventura; apelantes Joaquim Pereira Lafaete e sua mulher; apelados Manuel de Siqueira Campos e sua mulher. O exmo. des. presidente, distribuiu os respectivos autos ao des. Souto Maior por ter cessado a substituição do delator neste Superior Tribunal.

Pareceres de **habeas-corpus** n.º 30, de João Pessôa. Impetrante os beis. Fernando da Cunha Nobrega e Adal-

CAIXA CENTRAL DE CREDITO AGRICOLA DA PARAÍBA

SOC. COOP. DE RESP. LTDA.

(Instalada a 18 de janeiro de 1934)

Praça Antenor Navarro, 20 — João Pessôa

CAPITAL REALIZADO .... 1.678:921$400

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1934

ATIVO		
ASSOCIADOS		5:500$000
MOVEIS E UTENSILIOS		18:697$000
DESPESAS GERAIS		21:523$100
DESPESAS DE INSTALAÇÃO		1:705$200
TITULOS DESCONTADOS		776:494$000
MATERIAL DE ESCRITORIO		3:951$300
CONTAS CORRENTES GARANTIDAS		322:831$800
ESTADO DA PARAIBA C/ ESPECIAL		172:808$500
VALORES CAUCIONADOS		474:862$000
CAIXAS RURAIS — NOSSA CONTA		97:242$800
CAIXA:		
Em moeda	22:386$300	
No Banco do Brasil	192:080$100	
Em outros Bancos da praça	169:497$600	383:964$000
DEPOSITOS A PRAZO EM BANCOS DA PRAÇA		100:000$000
LETRAS A RECEBER		299:049$900
DIVERSAS CONTAS		8:794$900
	RS.	2.687:424$500

PASSIVO	
CAPITAL	1.684:421$400
DEPOSITANTES DE VALORES EM GARANTIA	474:862$000
JUROS E DESCONTOS	123:282$400
DEPOSITOS POPULARES	61:022$000
DEPOSITOS SEM JUROS	24:800$000
CONTAS CORRENTES COM JUROS	234:753$800
DEPOSITOS A PRAZO FIXO	75:300$000
DIVERSAS CONTAS	8:982$900
RS.	2.687:424$500

João Pessôa, 30 de junho de 1934.

Alvaro da Costa Guimarães, diretor-gerente
J. S. Mousinho, contador.

berto Jorge R. Ribeiro, em favor do paciente, José Pereira Lima.

Apelação criminal n.° 48, de Mamanguape. Apelante a justiça publica; apelado o réu Manuel Jesuíno dos Santos.

Apelação civel n.° 60, de A. do Monteiro. Apelantes Joaquim Pereira Lafaiete e sua mulher; apelados Manuel de Siqueira Campos e sua mulher. O dr. proc. geral do Estado, apresentou os respectivos autos em mesa com os pareceres.

Designação de dia — Agravo de petição em habeas-corpus n.° 36, do termo de Soledade. Relator des. presidente do Tribunal. Agravante o dr. juiz municipal em exercicio de juiz de direito; agravado José Teotonio.

Idem n.° 37, de C. Grande. Relator des. presidente do Tribunal. Agravante o dr. juiz de direito interino; agravado Joaquim José dos Santos.

Agravo de petição criminal ex-officio n.° 32, de A. Grande. Relator des. Souto Maior. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Severino Mata da Silva.

Idem n.° 18, de S. João do Cariri. Relator des. Paulo Hipacio. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Antonio Ananias de Oliveira.

Apelação criminal n.° 33, de C. Grande. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelante a justiça publica; apelado o réu Minervino Vieira dos Santos.

Anulação de casamento n.° 1, de Umbuzeiro. Relator des. Manuel Azevêdo. Entre partes: Euripedes Adelgicio Leite como autor, e d. Maria José Barreto como ré.

Idem n.° 2, de João Pessôa. Relator des. M. Azevêdo. Entre partes: Osorio Barbosa Leal (como autor) e d. Francisca do Espirito Santo (como ré).

Recurso extraordinario, nos autos de apelação civel n.° 5, de João Pessôa. Relator des. Souto Maior. Recorrentes Martins José Barbosa e sua mulher e outros; recorrido o Estado da Paraiba. Em mesa para os respectivos julgamentos.

Julgamentos — Agravo de petição em habeas-corpus n.° 36, de Soledade, C. Grande. Relator des. presidente. Agravante o dr. juiz municipal em exercicio de juiz de direito; agravado José Teotonio.

Idem n.° 37, de C. Grande. Relator des. presidente. Agravante o dr. juiz de direito interino; agravado Joaquim José dos Santos. Negou-se provimento, aos respectivos recursos, por unanimidade de votos, para confirmar os despachos agravados.

Agravo de petição criminal n.° 13, de Patos. Relator des. Flodoardo Silveira. Agravante o dr. juiz de direito; agravados José Marinho e Luiz Marinho. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar o despacho agravado.

Agravo criminal ex-officio n.° 55, de João Pessôa. Relator des. M. Azevêdo. Agravante o dr. juiz de direito da 1.ª vara. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar o despacho agravado.

Apelação civel n.° 14, de João Pessôa. Relator des. Manuel Azevêdo. Apelantes os drs. Edrise Vilar, Nelson de Queiroz Carreira e o farmaceutico Tertulino C. da Mata; apelados João José Viana e outros. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar a sentença apelada, achando-se impedidos os exmos. desembargadores presidente do Tribunal e Souto Maior. Tomou parte no julgamento o dr. Manuel Paiva, juiz de direito de Mamanguape, defendeu o pedido oralmente o adv. dos apelantes dr. Otavio Celso de Novaes.

Recurso extraordinario n.° 5, de João Pessôa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Recorrente a massa falida de Manuel Moreira Filho; recorrido Ovidio Lopes de Mendonça. Não tomou-se conhecimento, por unanimidade de votos.

Recurso extraordinario, nos autos de apelação civel n.° 5, de João Pessôa. Relator des. Souto Maior. Recorrentes Martins José Barbosa e sua mulher e Julio Barbosa Lima & Cia.; recorrido o Estado da Paraiba. Não se recebeu o recurso, por unanimidade de vótos, achando-se impedido o dr. Flodoardo da Silveira. Os demais feitos, foram adiados pelo adiantado da hora.

Assinaturas de acordãos — Petição de habeas-corpus n.° 15, de Teixeira. Impetrante o bel. Vicente Nogueira Batista, em favor do paciente, Severino Coriolano.

Idem n.° 37, de João Pessôa. Impetrante o bel. José Rodrigues de Aquino, em favor do paciente Elpidio de Araújo.

Idem n.° 28, de João Pessôa. Impetrantes os beis. José Rodrigues de Aquino e José Tavares Cavalcanti, em favor do paciente João Bezerra do Nascimento.

Idem n.° 29, de João Pessôa. Impetrante o paciente o preso miseravel, João Atanazio Gomes. Fôram assinados os respectivos acordãos.

Proposta — Indicação pelo exmo. sr. des. Souto Maior, foi aprovada por unanimidade a seguinte indicação: Na ausencia de um desembargador licenciado, o juiz de direito que o substituir ocupará a cadeira do substituto e revisor em todos os feitos ao tor e revisor em todos os feitos no mesmo substituido distribuidos.

MEDICOS E DENTISTAS

BANCO DOS PROPRIETARIOS DA PARAIBA

SOC. COOP. DE RESP. LTDA.

Rua Duque de Caxias, 413 — João Pessôa

BALANCÊTE EM 30 DE JUNHO DE 1934

ATIVO

ASSOCIADOS		47:870$000
EMPRESTIMOS E TITULOS DESCONTADOS		88:276$000
MOVEIS E UTENSILIOS		5:330$000
MATERIAL DE ESCRITORIO		1:954$330
DESPESAS DE INSTALAÇÃO		938$500
BENS EM ADMINISTRAÇÃO		75:000$000
CAIXA:		
EM MOEDA NO BANCO	4:879$480	
DEPOSITADO A' ORDEM EM BANCOS DA PRAÇA	73:196$500	78:075$980
DIVERSAS CONTAS		1:631$200
		299:075$980

PASSIVO

CAPITAL		75:500$000
DEPOSITOS:		
C/C. POPULARES	81:337$200	
C/C. COM JUROS	20:048$300	
PRAZO FIXO	41:500$000	142:885$500
LETRAS A PAGAR		1:963$700
ADMINISTRAÇÃO DE BENS DE C/ALHEIA		75:000$000
DIVERSAS CONTAS		3:726$780
		299:075$980

S. E. & O.

JOÃO PESSÔA, 30 DE JUNHO DE 1934.
LUIS DE SIQUEIRA COELHO — Diretor-gerente.
LUCIA RAMOS — Pelo contador.

SOC. COOP. RES. LTDA.
BANCO CENTRAL

CAPITAL			522:750$000
FUNDO DE RESERVA			43:117$744

BALANCÊTE EM 30 DE JUNHO DE 1934

ATIVO

Acionistas			138:390$000
Agentes e correspondentes			20:260$707
Contas correntes garantidas			84:019$084
Titulos descontados			762:167$350
Predio de propriedade do Banco			64:734$680
Moveis e utensilios			11:201$320
Titulos em cobrança e em caução			924:701$430
Valores depositados e em caução			522:175$788
Emprestimos garantidos			4:000$000
Despesas de instalação			3:799$910
CAIXA:			
Em moeda no Banco		51:884$924	
No Banco do Brasil		33:780$700	
No Banco do Estado da Paraiba		40:679$602	
Nas Caixas Rurais do interior e em outros Bancos da praça		26:645$000	152:990$226
Em c/c á n/disposição:			
No Banco do Povo de Recife			44:459$200
Diversas contas			44:707$790
		Rs.	2.767:607$485

PASSIVO

Capital			522:750$000
Fundo de reserva			43:117$744
Lucros suspensos			1:825$039
Agentes e correspondentes			36:438$240
DEPOSITOS:			
Em C/C limitadas		56:521$798	
Em C/C de movimento		66:686$721	
Em C/C sem juros		16:943$240	
Em prazo fixo		158:936$700	299:088$459
Titulos redescontados			355:439$500
Credores por titulos em cobrança e em caução			924:701$430
Credores por valores depositados e em caução			522:175$788
DIVIDENDOS:			
Ns. 1 a 5, saldo não reclamado			19:375$770
Diversas contas			42:695$515
		Rs.	2.767:607$485

S. E. ou O.
João Pessôa, 4 de julho de 1934.

Manoel da Cunha — Diretor-presidente.
Joaquim Cavalcanti — Diretor-gerente.
João Candido Duarte — Diretor-secretario.
João Climaco M. da Franca — Contador.

Instituições de caridade

SANTA CASA — No hospital Santa Isabel, no ultimo dia de maio, existiam 282 doentes.

Em junho findo entraram 215, sendo: homens 137, mulheres 78; sairam 196, sendo: homens, 120, mulheres 76; faleceram 19, sendo: homens 7, mulheres 12; e ficaram em tratamento 282.

No ambulatorio: tratados 86, receitados 123.

No serviço odontologico: tratados 37.

Visitaram o hospital, diariamente, os drs. Seixas Maia, José Maciel, Jaime Lima, Edrise Vilar, Lourival Moura, Antonio Lins, Cassiano Nobrega, Jansen Lima e Edson de Almeida.

Movimento de exportação do dia 5:

A Marques de Almeida & Cia — 100 sacos com fios de algodão.

Inds. Reunidas F. Matarazzo — 6 caixas contendo maquinismos usados.

J. Ferreira da Silva & Cia. — 1 caixa com chapéos.

Cunha Rêgo & Irmão — 1 caixa com tecidos.

INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA

Procurando atender ás necessidades dessa instituição, a sua diretoria dividiu os serviços do pavilhão "Moncorvo Filho" em duas enfermarias: sendo uma, a São José, de clinica medica, e a outra, a Santa Rosa, de oto-rino-laringologia, a cargo, respectivamente, dos drs. Oscar de Castro e José Vandregiselo, estando o primeiro, presentemente, substituido pelo dr. Teixeira de Vasconcelos.

Ficou assim esse instituto com cinco enfermarias, tendo um total de quarenta e oito (48) leitos.

Valiosa dadiva — O dr. Virginio Velôso Borges ofereceu a essa instituição mil e cincoenta e cinco (1.055) metros de razenda para lençóes e roupas.

Asilo de Mendicidade "Carneiro da Cunha" — Boletim da semana de 1 a 7 de julho de 1934.

Visitas — O estabelecimento foi visitado por 9 pessôas cujos nomes constam do livro de presença.

Serviço medico — O dr. Seixas Maia que esteve de semana, visitou o estabelecimento receitando a 6 asilados, sendo o receituario aviado na farmacia Londres também de semana.

Donativos — Fôram feitos os seguintes: Nelson França, mensalidade de junho 200$000; Ferreira Amorim & Cia., 15 quilos de fumo.

Movimento de indigentes — Existiam 89 asilados. Entraram 3. Sahiu 0. Ficam existindo 92, sendo 43 homens e 49 mulheres.

Escala de serviço — Pelo Consêlho fôram designados para o serviço da semana de 8 a 14 o diretor José Onofre, o medico dr. Teixeira de Vasconcêlos e a Farmacia Confiança.

Notas — Além dos asilados matriculados, existem mais 6 em observação. O estado sanitario do Asilo continúa sem alteração.

Algodão exportado durante o periodo de 1.° de julho de 1933 a 30 de junho de 1934

Procedencia	Fardos	Peso	V. Oficial	Observações
Despachado em João Pessôa	63.408	10.394.556	24.195:850$477	Compreendidos 1.263.407 ks. de algodão de outro Estado.
Despachado em Campina Grande	56.881	9.982.374	25.319:864$990	Idem 1.212.438, idem, idem, idem
Total	120.289	20.376.930	37.515:715$467	Idem 2.475.845, idem, idem, idem.

Recebedoria de Rendas, em João Pessôa, 5 de julho de 1934.
RESUMO:
Algodão paraibano — 17.901.085 quilos.
VISTO.
M. Ribeiro. — Iracema H. Maia.

O GRANDE PRECONCEITO NACIONAL

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União")

ANISIO TEIXEIRA
(Diretor do Departamento de Educação do Distrito Federal)

Dentre os muitos preconceitos que, no Brasil, impedem a marcha e clareza do pensamento nacional e fazem dele um incoerente e confuso balbucio infantil, está o de que somos um país civilizado e culto.

Não fosse a massa de nossos analfabetos e seríamos, por certo, uma das maiores potencias mundiais, pela produção material e espiritual.

Temos inteligencia em gráu e nivel superior ao de qualquer outro povo, somos, pela sensibilidade, de uma linhagem de predestinados, e a nossa cultura tem as suas raízes profundas nas melhores terras do espirito e da sabedoria.

Muitos dos países modernos são meros sindicatos industriais, comparados com a nação brasileira, organismo singularmente complexo e harmonioso, dotado de uma rêde nervosa prodigiosamente sensivel aos apêlos profundos das grandes aspirações imateriais da humanidade.

Creio ser esse, hoje, o pensamento medio do brasileiro sobre o Brasil.

A megalomania caracteristica do nosso organismo adolescente havia de achar o substitutivo para o "*porque-meufanismo*" mais grosseiro dos primeiros tempos.

Já não somos o país de grandes feitos, glorioso entre os mais gloriosos, pela sua riqueza, pelo seu heroismo, pela sua historia.

Mas si não somos isso; si Afonso Celso já não é o nosso descobridor autorizado; é porque crescemos e agora buscamos o motivo do nosso orgulho nacional nas "analises espectrais" da nacionalidade. Sim! Não temos historia grandiosa, não temos produção, não temos civilização material, mas que riqueza de espirito, que profundidade de sentimentos, que abismos de complexidades e de variedades! Somos, pelo *carater* de nossa cultura e pela *originalidade* de nosso modo de ser, uma das grandes nações, sinão uma das grandes raças da humanidade.

Preconceito é como mata-pasto, como herva de passarinho. Arranca-se hoje para nascer de novo amanhã. Toda uma geração havia trabalhado para destruir o preconceito do nosso el-doradismo, da opulencia gratuita, do cresismo geologico. Não adiantou nada. Aí está ele de novo, viçoso como tiririca, fantasiado em riqueza de predestinação espiritual. Na linguagem corrente não se encontra esse preconceito exposto na nudez integral em que aí deixamos. Não é dos hábitos dos preconceitos se apresentarem despidos.

Si o fizessem, seriam logo enxotados do convivio dos homens de bom senso. Nessa, porem, não caem êles, ou os que neles têm interesse. Estão sempre vestidinhos, envolvidinhos, parecendo outra cousa.

Atualmente, o *travesti* é de "realidades brasileiras". E' um verdadeiro "**team**" de mascaras. Cada uma das "realidades" é um preconceito ou filhote do preconceito da imensa vaidade nacional de se julgar país já feito, já crescido, com a civilização propria e original, suscetivel, quando muito de ser continuada, e nunca de ser transformada.

Vejamos, algumas dessas famosas "**realidades**", para lhes traçarmos a filiação o mesmo eterno narcisismo nacional, de que não nos conseguimos ainda libertar. A primeira e mais grave, é a de que há idéas autoctones, idéas exoticas, idéas que não medrarão jamais, no Brasil, porque são contra as "realidades brasileiras".

Quais são, porem, essas idéas? Por mais que as busque, não vejo sinão as idéas que nos ficaram de uma colonização luso-jesuitica e de uma colonização disfarçada da Inglaterra, no seculo passado.

A primeira nos deu um catolicismo, abrandado nos seus dogmas e exaltado nas suas festas e enfeites; um esclavagismo feroz nos fins e resultados mas dôce na indole e nos processos; e, sobretudo, uma imensa capacidade de ecletismo, uma colossal capacidade de misturar desde sentimentos, religiões e modos de ser, até raças.

Da segunda colonização, nos ficaram figurinos: em politica e em moda, os côrtes obedeciam ao modelo de Londres e vinham misturados com as libras dos nossos bancos. E nisso, como em nada mais, nunca fomos nós mesmos. Em religião, em politica, em literatura, em costumes e em finanças, fomos sempre uma nação de emprestimos. Queriamos ser o que os outros eram. Como é que, de repente, passamos a ter caracter, originalidade, idéas autoctones e "realidades brasileiras" intangiveis? Realidades tão solidas, tão radicadas, tão intrinsecas ao proprio Brasil, que, em nome delas, os homens se opõem às mais elementares proposições da ciencia e do progresso?

— Não conhece ó "meio". As idéas são muito bôas, mas a realidade brasileira é bem outra. Falta-lhe a "pratica" do Brasil.

E ninguem sabe, ao claro, o que impede idéas reputadas bôas de medrarem no solo brasileiro.

No fundo, porem, é o preconceito do país já civilizado, do país já feito e que se não poder transformar facilmente. Preconceito tanto mais aceitavel quanto mantem a rotina, facilita a tendencia para conservar a grande modôrra nacional, que esta sim é que é real e forte e poderosa.

Ligado ao proconceito de que há idéias brasileiras e cultura brasileira opondo-se a idéas exoticas e culturas exoticas, vem tido um séquito de "realidades", cada qual mais rôtinha e mais falsa. São sub-especies da especie mãe de tiririca nacional — que é o nativismo infantil e orgulhoso. Na frente de todos, vem a religião nacional, que ficamos sabendo, pela indumentaria do preconceito, ser o catolicismo romano-apostolico. Com as ultimas declarações parece ser apenas a religião das crianças brasileiras. Um dos sustentadores desse preconceito declarou recentemente que 99,1% das crianças brasileiras **nascem** catolicas. Não a justou em que se transformam quando crescem. Mas, isso todos nós sabemos em que é... Logo a seguir, a "familia nacional". Trata-se de uma das instituições mais perfeitas do planeta. E' o **noli me tangere** do orgulho brasileiro. Qualquer dessas tentativas corriqueiras de remedio para os seus fracassos habituais, seria, no Brasil, um sacrilegio. O divorcio é uma daquelas idéas exoticas, nascidas e criadas em países selvagens ou decadentes. No civilizadissimo Brasil, as soluções são outras. Si temos o concubinato, a hoplicata e triplicata simultenea de mulheres, tudo aceito, tudo autoctone, porque buscar o estrangeirismo do divorcio? Uma bôa estatistica revelaria cousas assombrosas sobre essa sagrada familia brasileira.

Em terceiro lugar, vem a escola brasileira. Tambem aí há o autoctone. E' a escola apressada, uma escola para super normais, que não precisa de organização, nem de metodos, cujos periodos podem ser muito menores do que os das outras e que **diploma** a torto e a direito, três especiesinhas chôchas de **intelectuais** enciclopedicos: — o medico, o engenheiro e o bacharel. Esses diplomas, qualquer deles, habilita a tudo... desde funcionario publico até diretor de jornal ou banqueiro, ou o que fôr...

Tocar-se nisso, dizer-se que tudo isso está errado, é incorrer no labéo de comunista, pelo menos, expressão com que o nativismo caracteriza o super-exotismo.

A solução do problema educacional, dentro desse preconceito, está simplesmente na solução do analfabetismo. Si desenvolvessemos a nossa simplicissima maquina de educar — o que é igual a diplomar — e diplomassemos todo o Brasil, o país revelaria imediatamente ao mundo o que é ser grande de verdade... Alfabetizado o Brasil, todo o planeta pararia boquiaberto diante de nossa civilização...

O séquito segue, por aí, com as outras "realidades brasileiras", a "doçura nacional", a "unidade brasileira", a "inteligencia brasileira", a politica brasileira "propriedade brasileira", etc. etc.

Toda idéa nova, todo esforço verdadeiramente inteligente, toda iniciativa honesta, hade encontrar pela frente alguns desses fantoches, a pular, a saltar e a gritar para que não se ande para frente, sob a alegação de que o país já está feito, já está civilizado e que fôra daí o que há é o irrequietismo de inovadores perigosos.

Por mais vivaz e insistente que seja a tiririca, o arado, o esforço e a tenacidade acabam por destruí-la. E' o que a geração de agora terá que fazer.

633 com multa 5 de dezembro.

QUADRO DE OBSERVAÇÃO
1.ª Série

Dr. Acrisio Neves, com 49 anos de idade, casado e residente em Guarabira.

D. Maria de Alencar Neves, com 40 anos, casada e residente em Guarabira.

Cicero Caldas, com 39 anos de idade, casado e residente nesta capital, funcionario publico federal.

Severino Trajano da Silva, com 31 anos de idade, casado e residente em Areia, auxiliar do comercio.

Cecilia da Costa e Silva, com 26 anos de idade, solteira e residente nesta capital.

D. Felicia Guimarães de Oliveira Luma, com 50 anos, viuva, residente á rua dos Cariris, 132, nesta cidade.

Jonas Holanda Véro, com 46 anos, casado, residente nesta cidade.

Valdemar Peregrino Leite de Araújo, 35 anos, residente á avenida João Tavares n. 1369, nesta capital, casado.

Virgilio Cordeiro de Mélo, 36 anos, residente á avenida Juarez Tavora n. 1273, casado, residente nesta capital.

Quota annual

Quota annual sem multa: $1 de dezembro de 1933. Com multa: janeiro de 1934. — *João Candido Duarte*, 1.º secretario.

"A PREVIDENTE"

623 sem multa 15 de junho
623 com multa 5 de julho
624 sem multa 30 de junho
624 com multa 20 de julho
625 sem multa 15 de julho
625 com multa 5 de agosto
626 sem multa 30 de julho
626 com multa 20 de agosto
627 sem multa 15 de agosto
627 com multa 5 de setembro
628 sem multa 30 de agosto
628 com multa 20 de setembro
629 sem multa 15 de setembro
629 com multa 5 de outubro
630 sem multa 30 de setembro
630 com multa 20 de outubro
631 sem multa 15 de outubro
631 com multa 5 de novembro
632 sem multa 30 de outubro
632 com multa 20 de novembro
633 sem multa 15 de novembro

A União

ORGAO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quarta-feira, 11 de julho de 1934 | NUMERO 150

TAL PAI, TAL FILHO?

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União")

ARTUR COELHO

Os jornais ilustrados da semana passada fizeram circular uma estampa fotografica, muito interessante. Representava ela uma das jaulas do Jardim Zoologico do Central Park em Nova York, e em destaque, um menino ao lado de dois airosos cangurús, naturalmente trazidos da Australia.

Até aí nada de novo. Os cangurús achavam se prudentemente engaiolados, e o menino bem poderia ser um dos milhares de pequenos visitantes daquele parque, que o reporter de alguma agencia da "atualidades" fotograficas tivesse incluido como "côr local" do quadro, ao retratar os curiosos animais. Uma legenda, porém impressa ao pé da gravura, nos dava ensanchas de ver mais adiante. Explicava-nos que os cangurús tinham sido um presente daquele menino — Tommy Sarnoff, filho de David Sarnoff, presidente da Radio Corporation of America.

Ora, aí estava o principal motivo da vulgarização daquela gravura.

Como se sabe, a Radio Corporation é a grande companhia radio-telegrafica dos Estados Unidos, que possúe filiais no mundo inteiro. Domina ainda quasi toda a industria de radio: fabricação de tubos receptores; é dona das patentes de um dos sistemas de cinema-falante e por isso mantem estudios cinematograficos e cine-teatros; emfim, governa toda uma serie de interesses comerciais, dos mais altos e importantes.

Isto posto, o que nos vai merecer alguns comentarios é a maneira como esses dois Sarnoffs — pai e filho — entraram em contacto com o publico.

Já vimos que o pequeno Sarnoff, de sete anos de idade, aparece como presenteador de um casal de cangurús ao grupo zoologico do Central Park, e por isso vê o seu retrato nos principais periodicos do país. Convém notar que por sobre esse fato estava o prestigio daquele nome — David Sarnoff — e mais o das grandes industrias que êle comanda.

E assim entra Tommy em contacto com a vida, fazendo custosos presentes, sob a projeção de um nome respaldado por centenas de milhões de dólares e dono por sua vez de uma fé de oficio deveras surpreendente.

De feito, não é facil aquilatar com segurança os fatores que concorrem para o exito na vida. Não sabemos se nos decidir pela inteligencia associada á iniciativa — ou se por isso e mais as auras bonançosas da oportunidade.

O exito de David Sarnoff parece ter derivado da conjugação desses dois elementos paralelamente com uma enorme dose de bôa sorte. Isso, entretanto, não exclúe as possibilidades de vitoria daqueles que, sem grande inteligencia, vencem pela perseverança. Esses são os chamados "pé de boi", de pouco relevo na ordem das coisas.

Até 15 de abril de 1912, David Sarnoff tinha sido um obscuro radio-telegrafista da antiga Marconi Wireless Company, que nessa época mantinha uma filial em Nova York. Foi nessa data que o sr. Acaso quiz abrir ao jovem Sarnoff a porta ampla da oportunidade. Como? De uma maneira bem tragica para o resto do mundo — pelo naufragio do "Titanic", que levou para o fundo do mar mais de mil vitimas.

O radio-telegrafista Sarnoff, estacionado numa praia remota de Long Island, foi o primeiro a receber as noticias do sinistro, desde os anciosos S. O. S. do começo até os ultimos retoques da catastrofe, quando o luxuoso paquete ia ser abandonado. Durante 30 horas consecutivas não se apartou o radio-operador do seu aparelho, recebendo e transmitindo comunicados. Por suas mãos passaram todas as noticias estampadas nas repetidas edições dos jornais, em cujas paginas figurava tambem o retrato do herói do momento, David Sarnoff, centro de atenções da grande massa de leitores.

Aquele desastre maritimo atraíra tambem as vistas do publico sobre o telegrafo-sem-fios. Invenção nova, sobre que pairava ainda um penumbroso halo de duvida, bastou esse fato para comprovar a sua enorme utilidade publica. Era, portanto, o "momento" que chegava tambem para a grande companhia radio-telegrafica.

Por outro lado, os diretores da empresa tomaram conhecimento da existencia desse telegrafista, que tivera a sorte de ser o traço-de-união entre o local da tragedia e as paginas dos jornais. Ao interesse pelo serviço humanitario por ele prestado devia a firma a importancia que do dia para a noite lhe viera.

David é promovido a posto e a pedido seu tirado daquela estação distante para o escritorio da companhia, em Nova York. Isso pedira êle porque queria estudar. Entrando para o Pratt Instituto de Broclin, anos depois saía formado em engenharia, e quando a Marconi Wireless mais tarde foi absorvida pela Radio Corporation, David Sarnoff, já perito na sua especialidade obtinha o posto de diretor-geral da secção neoyorkina. Daí por diante a sua subida foi gradativa, até a presidencia da grande empresa.

Ha, portanto, uma grande diferença na maneira como os dois Sarnoffs se viram em contacto com a popularidade.

Haverá razão para que insistamos no ditado — tal pai, tal filho? Essa suposta semelhança — quando parecença existe — é só quanto aos traços fisionomicos transmitidos pelo sangue. No resto, é o "momento" que decide da sorte do homem — dado, porém, que o individuo tenha em si as qualidades necessarias para saber se aproveitar do momento. E por aludirmos a essas "qualidades", entramos logo em considerações diretas sobre a inteligencia privilegiada, que é o que em geral faz que esses lances de bôa sorte dêem os seus frutos.

O que parece perfeitamente explicavel é que o genio tem a conciencia de si proprio. Parece ainda ser fato verificavel que o genio entrando na compreensão do seu poder, concentra numa ambição unica todas as suas aspirações — glorificar-se. Essa glorificação da "centelha divina" tanto pode ser agressiva e diréta, como em César, Byron, Nietszche, Napoleão; ou subconciente e indiréta, vencendo pela renuncia de tudo e até pelo proprio sacrificio, como em Cristo. Em ultima analise, é a glorificação de si proprio que o genio instintivamente procura.

Pondo-se de lado os conceitos e definições desse estado mental de certas pessôas — como a definição de Edgar Poe, para quem o genio era o "equilibrio de altas faculdades desordenadas", e a de Emerson, que o classificava como "uma capacidade especial de penetração e trabalho" — quer-nos parecer que, quando não o genio proprio, que transvaza de todas as pautas, mas, em gráu mais baixo, a genialidade ou o talento excepcional, póde ser associado a um fator unico: o estimulo da necessidade.

Já dizia Sócrates naquele seu geito de se pôr ao alcance de todos, que nós só desejamos aquilo que não temos, porque se o tivessemos não haveria razão para o desejo. Ora, grande parte do que conquistamos na vida se enquadra nesse conceito socratico. E' a falta daquilo que ambicionamos que faz despertar em nós forças de que não nos julgavamos capazes, e convergidos todos os impulsos na direção do feito alvejado, vemo-nos um dia senhores da vitoria.

Segundo esse raciocinio, compreendemos logo por que certas pessôas, que não puderam, por causa das dificuldades que se lhes defrontaram, realizar a sua glorificação, não alcançaram as suas maximas aspirações, se viram depois para os filhos, depositando neles todas as esperanças numa conquista indiréta. E, não raro, são esses pais, meio fracassados na realização do que ambicionavam, que subconcientemente ou não, encaminham os filhos na direção do seu inatingivel ideal.

Fruto dessa dupla ambição, desse trabalho mutuo, vemos então chegar o genio ao seu apogêo — glorificar-se por alguns anos, ás vezes passando mesmo á proxima geração — e depois, exgotada a dinamica que o impelira á satisfação do desejo, ei-lo que toma o caminho do declinio, simbolizando em tudo o giro de um astro: ascenção, meio-dia e ocaso.

Temos entre nós o exemplo de Rui Barbosa. Guiado pelo pai, que desejára ter sido tudo quanto o filho mais tarde conseguiu ser — vimo-lo durante anos na mais alta glorificação do seu talento excepcional expoente da nossa cultura. E com Rui parece ter-se encerrado um ciclo de aspirações devidamente satisfeitas. Os filhos, sem mais o incentivo de um ideal inalcançado, gozando ainda da fama glorificadora do nome do pai, são debeis reflexos de um sol que se foi...

Se dispuzessemos de tempo e de espaço, poderiamos tomar á Historia exemplos de sobra, comprovantes de que a formação das grandes carreiras, a realização de grandes coisas — conquistas materiais ou de espirito — tiveram por incentivo aspirações não facilmente alcançaveis, provando tambem que a continuidade dos genios não é tão hereditaria como os eugenistas nos querem fazer crer.

E assim, Tommy Sarnoff, entrando na vida como entrou, tendo tudo á sua disposição, só excepcionalmente poderá justificar aquele "tal pai, filho" do proverbio que nos serve de titulo.

(Nova York: abril de 1934).

"ANUARIO ESTATISTICO DA PARAÍBA"

Em a edição de quarta-feira ultima, o "Diario de Pernambuco", abrindo a sua secção **Varias**, estampou os seguintes comentarios a proposito do "Anuario Estatistico da Paraíba", que vem de aparecer:

"A Repartição de Estatistica do Estado da Paraíba acaba de publicar o seu "Anuario", correspondente ao ano de 1931, demora que o seu atual diretor, dr. Meira de Menezes justifica, com a circunstancia de ter estado fóra do seu cargo, em 1931 e 1932.

De inicio, o "Anuario" da Repartição de Estatistica da Paraíba nos dá, a respeito de seu atrazo e de suas deficiencias, de resto confessadas, uma impressão favoravel, pois é o primeiro a dizer que "qualquer dado, que sirva para retificar ou ampliar quadros incertos, será recebido com viva satisfação."

A Estatistica de Pernambuco não parece seguir igual rumo, pois temos visto que as retificações, que lhe temos feito, não só não têm sido aproveitadas, como têm sido até mal acolhidas.

Pelo recenseamento de 1931, tem a Paraíba 1.397 habitantes, sendo que a capital está com uma população de 118.309 habitantes. Depois da capital o municipio mais populoso é o de Campina Grande, com 103.149, seguindo-se Guarabira com 86.088. O municipio menos populoso é o de Conceição, com 13.896 habitantes.

Em 1931, entraram no Estado 2.139 pessôas e saíram 2.192. O "Anuario" atribue essa retirada aos efeitos da sêca.

O ensino primario foi ministrado em onze grupos escolares e 525 escolas. O interventor Antenor Navarro unificou o ensino, passando as municipalidades a concorrer com 15% de suas rendas para esse serviço.

Havia antes dessa providencia municipios, que não dispendiam um real com o ensino, e outros gastavam verbas irrisorias, sendo que, em sua maioria, as cadeiras não eram providas por pessoal habilitado nem tinham fiscalização técnica.

Em 1931, havia na Paraíba 5 estabelecimentos de ensino secundario, 5 de instrução normal, 9 comercial e 3 profissional.

A assistencia hospitalar é feita em 4 nosocomios, com 365 leitos e 17 enfermarias. No interior, os municipios que têm hospital, são Alagôa Grande e Itabaiana.

As estradas de rodagem e carroçaveis se estendem por 2.386.251 metros. Trinta e seis municipios são servidos por estradas que lhes facilitam os meios de comunicação, entre os quais muitos colocados nos pontos mais longinquos.

As estradas de ferro abrangem 399 kls. 792 mts. distribuidas entre a **Grea Western** e a Rêde de Viação Cearense.

A receita da União subiu a 11.638 contos e a despesa montou em 8.655 contos. A do Estado foi de 13.860 contos, com 14.139 de despeza; e a dos municipios foi de 4.478 contos.

Tanto no orçamento estadual, como no dos municipios, a previsão da despeza foi excedida, sendo que a receita arrecadada também superou a orçada.

Divididos os tributos fiscais pagos á União, Estado e Municipios, vê-se que cada habitante concorreu com 21$451.

A exportação geral do Estado se elevou a 70.529 contos e a importação a 48.492 contos.

O algodão rendeu 50.695 contos, seguindo-se os tecidos com 5.693 contos; o alcool com 821 contos, o fumo com 688. O açucar apenas figura com 380 contos.

Só o algodão e seus sub-produtos concorreram para a receita do Estado com 6.075 contos. E maior teriam sido as contribuições, no dizer do proprio "Anuario", si não fôssem as isenções de impostos beneficiando industrias, como a de tecidos e oleos.

O principal artigo de importação fôram os tecidos, figurando com 5.743 contos, seguindo-se a farinha de trigo, com 4.394 contos, o xarque com 3.697 contos, a farinha de mandioca, com 3.672 contos, o café com 2.743 contos, o feijão, com 1.792 contos, o arroz com 1.276 contos, etc.

A despeza realizada com a instrução foi apenas de 1.572 contos, enquanto com a Força Publica foi de 2.779 contos.

A secretaria da Segurança absorveu 3.464 contos; a da Agricultura, 3.813; a da Fazenda, 3.497; a do Interior, 3.151; as Publicações Oficiais, 52 contos e a presidencia do Estado, 160 contos.

O municipio que mais rendeu foi o de João Pessôa, 1.033 contos, tendo uma despeza de 1.220. Segue-se Campina Grande, com uma receita arrecadada de 583 contos e uma despeza efetuada de 569; Guarabira arrecadou 215 contos e gastou-os quasi integralmente; Patos rendeu 175 contos e gastou 166. Os municipios que arrecadaram mais de 100 contos fôram Alagôa Grande, Alagôa do Monteiro. Cajazeiras, Itabaiana, Mamanguape, São João do Rio do Peixe e Sousa. O que menos rendeu foi de Conceição, cuja receita foi de 19.537$ e cuja despeza foi de 19:151$.

O Estado gastou 246 contos com subvenções, 59 contos com disponibilidades e 422 contos com inativos. A despeza com a divida Publica foi apenas de 723$.

Os dados sobre a industria local são muito deficientes, registando apenas 17 bolandeiras, 563 descaroçadores de algodão e 2 usinas.

O gado existente no Estado (bovino, cavalar, asinino, caprino, ovino e suino) está avaliado em 1.086 mil cabeças, sendo que o municipio mais creador é o de Pombal, com 77.100 cabeças.

O gado existente no Estado, em 1920, era avaliado em 1.367.773 cabeças, havendo assim em onze anos uma sensivel diferença, para menos.

Ha no Estado 5 jornais diarios, 5 semanais, 4 mensais e outros, perfazendo um total de 18 periodicos.

O movimento efetuado pelos bancos e estabelecimentos de credito agricola, em funcionamento no Estado, ascendeu a 66.267 contos".

A censura cinematografica nos Estados Unidos

A proposito da campanha que ultimamente se tem desenvolvido no sentido de moralizar o cinema moderno, ou pelo menos de proibir que os espiritos em formação ainda assistam a cenas que poderiam prejudicar-lhes a fibra moral, transcrevemos os seguintes comentarios, extraidos do "New York Times", sobre a censura do cinema:

"Não ha, nos Estados Unidos, censura cinematografica oficial. Mas a censura dos filmes é ali exercida pela organização privada presidida pelo sr. Will Hayes e que reúne duas grandes associações: a dos "Produtores e distribuidores de filmes da America", de N. York e a dos "Produtores de filmes de Hollywood". Ao lado do sr. Hayes, homem afavel e ponderado, se encontra o sr. Joseph I. Breen, e é a este que o cinema americano deve a nova tendencia moralizadora e puritana que já começa a prevalecer nos ultimos tempos. A censura local dá mão forte a mr. Breen. O padre catolico de Omaha (Nebraska), conseguiu a interdição de um film Paramount, "Bolero", por causa de uma certa dansa que s. revdma. achara imoral. Emprestam também seu concurso nessa campanha moralizadora diversas organizações catolicas, protestantes e israelitas. Aceitam de bom grado essa camapnha a Fox, Columbia, Rko-Radio e a Paramount. Mas a Metro G. Mayer e a Warner Brothers acham que não devem abandonar a orientação seguida até agora. (UJB).

VIDA MAÇONICA

Grande Loja de Paraíba

A Grande Loja de Viena (Austria) em carta de 12 de junho ultimo, comunicou ao Departamento das Relações Exteriores da Grande Loja de Paraíba o seu reconhecimento, dando inicio ás suas relações fraternais com a apresentação do nome de um dos seus Membros, Victor John, para Garante de Amizade do alto corpo simbolico paraibano em Viena, ao mesmo tempo pedindo a indicação de um nome para igual cargo em João Pessôa.

Com o reconhecimento dado pela Grande Loja austriaca sobe a 57 o numero das potencias maçonicas estrangeiras que estão em plenas relações com a Grande Loja de Paraíba, sendo evidente o principio de universalidade que tem guiado a Maçonaria simbolica deste Estado.

Os reconhecimentos dados á Grande Loja de Paraíba pelos corpos soberanos estrangeiros de reconhecido prestigio maçonico demonstram a segurança da ação que tem ela desenvolvido no intuito de ver a Maçonaria brasileira entrar no regime de universalidade, assegurando assim a unificação da secular e progressista associação.

—

Loja Maçonica Regeneração do Norte" — Dessa loja maçonica que tem sua séde nesta capital, recebemos comunicação da posse do seu novo corpo dirigente, constituido da seguinte fórma:

Ven:. dr. Severino Alves Aires, 18:.; 1.º Vig:. Sebastião Gomes Correia, 30:.; 2.º Vig:. José Pessôa de Brito, 21:.; Orad:. dr. Otavio Celso de Novais, 18:.; Secr:. Aureliano Bezerra, 18:.; Adj:. de Orad:. Samuel Gilwerts, 18:.; Adj:. de Sec:. Manuel de Aguiar Gusmão, 18:.; Thes:. Manuel Muniz de Medeiros, 18:.; Chanc:. Francisco Alves de Araujo, 18:.; Hosp:. Eurides Justa, 18:.; Adj:. de Tes:. José Boris Dantas, 18:.; Adj:. de Hosp:. Pedro H. Toscano, 18:.; 1.º Expert:. Taurino Rodopiano da Silva, 18:.; 2.º Expert:. Tte. José Domingos Torres, 18:.; 3.º Expert:. Guilherme Jorge Maul Stanford, 18:.; Mestr:. de CCer:. João de Barros Cavalcanti, 18:.; Adj:. de Mestr:. CCer:. Joaquim de Almeida Carvalho, 18:. 1.º Diac:. Manuel Maria de Figueirêdo, 18:. 2.º Diac:. Pedro Leão de Santa Rosa, 18:.; Port:. Est:. Francisco Sueldo Fernandes, 30:.; Port:. Esp:. Carlos Ponce, 18:.; Arch:. Antonio Viana da Silva, 18:.; Mestr:. de Banq:. Antonio Arcela, 18:. Cobr:. Sebastião Pereira, 18:.; Adj:. de Cobr:. Arcebiades Guedes de Paiva, 18:.

Representante, General Feliciano Pinto Pessôa, 33:.

COM:

FFIN:. — Salustino Ribeiro da Silva, 18:.; Jesuino Véras, 18:.; Antonio Arcela, 18:.

GGR:. — Artur Urano de Carvalho, 18:. João Ponzzi, 18; Pedro da Silva Magalhães, 18:.

CENT:. — João Gomes Carneiro Irmão, 18:.; Joaquim Rodrigues Pereira, 18:.; Antonio Macêdo de França, 18:.

BEN:. — Dr. Domingos Gonçalves Mororó, 18:.; Eduardo de Azevêdo Cunha, 30:.; Antonio da Cunha Lima, 18:.

NAS PEGADAS DO JAPÃO

A politica de penetração da Inglaterra na China — Uma amizade perigosa — Ricas provincias chinêsas ocupadas por tropas britanicas — Do Celéste Imperio á Casa da Sogra

(Serviço especial da U. J. B. para "A União")

Os chinêses pelos seus jornais acabam de propôr uma charada aos inglêses, cuja decifração não lhes agradou. Resume-se ela na seguinte proposição: "Qual a verdadeira politica britanica na China?"

E a razão dessa pergunta reside no fato de mais de uma vez terem os chinêses fundadas razões para acusar a agresão imperialista britanica. E é preciso não nos esquecermos de que a Inglaterra manobrava para se apoderar do Thibet, ainda no tempo em que reinava a dinastia mandchu e que estas manobras não cessaram mesmo com o estabelecimento da Republica e do protetorado japonês.

Ninguém ignora que os inglêses são sistematicamente os fornecedores de armas de todos os bandos que cruzam o Thibet, talando-o criminosamente.

Sabe-se também que os instrutores britanicos fôram numerosos nos exercitos insurrectos. Os chefes do movimento nacional thibetano que se acham agora em Nankim, declaram que os impostos matam o comercio, e que o dinheiro obtido mal chega para pagar os fornecedores de armas britanicos.

Não ha muito tempo, quando da invasão inglêsa em Kiang-Sin-Pou e Pi-Ma, districtos chinêses ao oéste do Sunan, junto á fronteira da Birmania britanica, muito foi o sangue que correu.

Agora, o povo chinês é de novo testemunha de uma invasão inglêsa no oéste de Sunan, onde eles desejam explorar as minas de ouro e de prata.

Nos distritos de Peng-Feng e de Pent-Liang, os ingleses iniciaram no ano passado a construção de uma estrada ligando Kou-Kan e Lan-Kiang. Uma companhia com um capital de 7 milhões e meio de libras esterlinas, foi fundada exclusivamente para explorar essas minas.

As tropas britanicas estacionam presentemente nestes distritos, sob a desculpa de garantirem os trabalhos da construção da estrada projetada. Além dessa estrada, estão eles construindo pontes, aeródromos, ativamente.

Testemunho digno de absoluta fé adianta que oito inglêses fizeram uma brusca aparição em Peng-Feng, onde convocaram uma reunião secreta dos indigenas residentes na provincia. Dias depois, dois mil soldados do exercito de Sua Magestade Graciosa, chegaram a essa cidade, acantonando com a maior sem-cerimonia.

Ora, Peng-Feng pertence á China, estando fóra do perimetro reservado ás concessões internacionais, e a provincia está em calma, não se justificando a interferencia de tropas estrangeiras sob a alegação de proteger suditos em perigo. Esta região é bastante conhecida pelas suas ricas minas de ouro e prata. Os chinêses observam a atitude dos inglêses, em seu territorio, e chegam á conclusão de que êles, em seu desejo de ocupar as regiões riquissimas do ocidente chinês, não são nem menos agressivos nem menos gananciosos que os japonêses.

Diferem apenas nos metodos. Os japonêses ocuparam uma grande extensão do territorio chinês sob os clamores inquietantes das metralhadoras e dos canhões, enquanto os inglêses fazem o mesmo sem o menor barulho.

Os inglêses imitam os processos japonêses, jurando sua amizade pela China, ao mesmo tempo que procuram "empalmar" seu territorio.